

PAULO CÉSAR MONTANHEIRO

**O PAPEL DA AUDITORIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO
ORGANIZACIONAL.**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Linha de Pesquisa: Produção e Disseminação da Informação

Área de Concentração: Administração da Informação

Orientador: Prof. Dr. José Oscar Fontanini de Carvalho

CAMPINAS

2006

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e
Informação - SBI - PUC-Campinas

t658.4038 Montanheiro, Paulo César.
M764p O papel da auditoria da informação na gestão organizacional / Paulo César
Montanheiro. – Campinas: PUC-Campinas, 2006.
125p.

Orientador: José Oscar Fontanini de Carvalho.
Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-Graduação em Ciência da Infor-
mação.

Inclui anexos e bibliografia.

1. Gerenciamento da informação. 2. Auditoria. 3. Auditoria interna. 4. Sis-
temas de recuperação da informação. 5. Gestão de conhecimento. 6. Ciência
da informação. I. Carvalho, José Oscar Fontanini de. II. Pontifícia Universidade
Católica de Campinas. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Pós-Graduação
em Ciência da Informação. III. Título.

22ed. CDD – t658.4038

PAULO CÉSAR MONTANHEIRO

“O PAPEL DA AUDITORIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO ORGANIZACIONAL”

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Linha de Pesquisa: Produção e Disseminação da Informação

Área de Concentração: Administração da Informação

Campinas, 30 de Maio de 2006

Banca Examinadora:



Prof. Dr. José Oscar Fontanini de Carvalho (orientador)
PUC - Campinas



Prof. Dr. José Fernando Modesto da Silva
Universidade de São Paulo



Prof. Dr. Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo
PUC - Campinas

DEDICATÓRIA

A Deus, pela proteção em todos os momentos dessa caminhada, até então, vitoriosa.

À minha esposa Carla e à minha filha Layza, especialmente, que são as grandes alegrias da minha vida.

Aos meus pais, pela sinergia de pensamentos positivos e pelo amparo sempre oferecido.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador Prof. Dr. José Oscar Fontanini de Carvalho, por sua paciência e pela forma brilhante com que me orientou na elaboração do presente trabalho.

À Profa. Dra. Nair Yumiko Kobashi, pelo auxílio na estruturação necessária para o bom aproveitamento do curso.

Ao amigo e Prof. Orivaldo J. Vieira, pelas observações e comentários sobre este trabalho.

A todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, auxiliaram-me durante o Mestrado na PUC – Campinas.

RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa conceitual sobre auditoria da informação nas organizações e a relevância dela na Ciência da Informação. Inicialmente, faz-se uma abordagem a respeito de auditoria, em particular, das técnicas de auditoria interna dependentes da avaliação da operacionalidade da empresa. Compara-se auditoria interna à auditoria da informação, quando se argumenta que a última é mais uma técnica da auditoria interna, pois se apresenta como complemento da aplicação e validação dos controles internos e do fluxo de informação organizacional. Relaciona-se e valida-se o aspecto do levantamento teórico através de uma pesquisa técnica junto aos departamentos de auditoria interna em algumas empresas no interior do Estado de São Paulo. Por fim, chega-se à conclusão de que a auditoria da informação é de grande utilidade para a gestão organizacional.

Palavras Chave – organização; sistema de informação; auditoria; controle interno; auditoria da informação.

ABSTRACT

A conceptual research about “Information Audit” was developed at the Companies analysing its relevant relation with “Information Science”. It is interesting to relate the intern audit technics according to the operational evaluation of the company through the intern control validation. A comparison between Intern Audit and Information Audit was established concluding that the Information Audit may be more one technic of the Intern Audit, specially as a complement of the application and validation of the intern controls and the organizational information flow. The relation and validation of the theoretical aspects and a technical research in some intern audit department of several companies in the state of São Paulo was featured. Finally it was concluded that the “Information Audit” will be helpful for “organizational management”.

Key words – organization; information system; audit; intern control; information audit.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Interdisciplinaridade da ciência da informação.....	44
Figura 2 - Fluxograma da razão de um sistema.....	48
Figura 3 - Análise das necessidades da auditoria do conhecimento.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fases ou procedimentos da auditoria da informação.....	62
Quadro 2 - Modelo de Jo Bryson.....	65
Quadro 3 - Comparativo entre auditoria interna e auditoria da informação.....	70

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	PRINCÍPIOS BÁSICOS DE AUDITORIA	16
2.1	Atribuição da empresa ou organização.....	16
2.2	Conceitos e classificação da auditoria.....	20
2.3	Auditoria externa.....	27
2.4	Auditoria interna.....	34
2.5	Auditoria interna e o controle interno.....	38
3	PROCESSO DE APROXIMAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO À AUDITORIA	41
3.1	Ciência da Informação e auditoria.....	41
4	AUDITORIA DA INFORMAÇÃO	46
4.1	Fundamentos de Sistemas e Sistemas de Informação.....	46
4.2	Conceitos, Objetivos e Fases da Auditoria da Informação.....	58
4.3	Campo de Atuação da Auditoria da Informação.....	63
5	COMPARAÇÃO ENTRE AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA DA INFORMAÇÃO	69

6	PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DA AUDITORIA DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL.....	74
6.1	Estruturação da Pesquisa Técnica.....	74
6.2	Análise dos Resultados da Pesquisa.....	76
6.3	Conclusão da Pesquisa Técnica.....	81
7	CONCLUSÃO FINAL.....	83
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	86
	ANEXOS.....	91 - 125
	Anexo A - Parecer sobre quadro comparativo entre Auditoria Interna e Auditoria Informação.....	91
	Anexo B - Validação da Pesquisa Técnica.....	97
	Anexo C - Termo de Anuência.....	101
	Anexo D - Questionário.....	103
	Anexo E - Compilação das Respostas dos Questionários das Empresas Pesquisadas.....	111

1 INTRODUÇÃO

A globalização do comércio, a disponibilidade do processamento eletrônico de dados e o crescimento da Internet permitem uma integração mais rápida e precisa das informações à administração dos negócios.

Segundo Dias (2003), a informação e o conhecimento são partes elementares de um sistema produtivo da sociedade empresarial e constituem a base para novos modelos organizacionais, novos processos de negócios, pois apóia as decisões estratégicas das organizações. Assim a informação e o conhecimento têm um valor altíssimo, porém exigem das empresas adequação sistematizada e organizada de seu uso.

Davenport (2003, p.11) afirma que o fascínio pela tecnologia obscureceu o objetivo principal da informação: informar. Logo, em uma organização, a troca de informação e dos conhecimentos que cada funcionário possui é de grande importância, principalmente, quanto à qualidade do fluxo da informação, uma vez que, muitas vezes, os usuários acusam a insuficiência da informação recebida quanto ao conteúdo e à confiabilidade.

Os administradores, estimulados pela realidade atual da importância do fluxo da informação nas organizações, criaram estratégias a fim de focalizar os tipos e as atividades das informações e como auxiliam a empresa a alcançar seus objetivos (DAVENPORT, 2003, p.64). Em outras palavras, a necessidade atual de recorrer à informação para tomada de decisão nas organizações é a garantia da qualidade do planejamento estratégico e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos empresariais.

Dessa forma, o recurso informacional nas organizações é considerado de grande utilidade para que elas atinjam o objetivo (valor de lucro). Nesse contexto, a auditoria da informação, cuja definição é devidamente abordada na seção 4.2, constitui uma metodologia da gestão empresarial para diagnosticar, basicamente, o processo de identificação e avaliação dos recursos da informação necessários à organização.

Este estudo fundamenta-se na informação e a torna valiosa na gestão organizacional (STAIR, 1998, p.5). A literatura sobre o assunto reconhece, também, a eficácia da aplicação da auditoria da informação (SOY, 2003).

As experiências deste pesquisador, ao exercer atividades profissionais como auditor independente e auditor interno em organização nacional e multinacional há mais de 20 anos e agora, como professor das disciplinas de Auditoria e Sistema de Informação, proporcionaram-lhe reflexões que sustentam uma visão global do conhecimento das organizações quanto às atividades vinculadas às informações, seus registros e sua circulação.

Desse modo, propiciaram-lhe a identificação da auditoria de informação às auditorias tradicionais (auditoria interna e independente ou externa), quanto ao processo de reconhecimento, consistência, garantia e evolução dos recursos de informação necessários num diagnóstico global para a garantia dos objetivos das organizações.

A finalidade desta pesquisa é o estudo da auditoria da informação como um foco de atuação na relação interdisciplinar dela com a Ciência da Informação, o que contribui para o conhecimento e validade do fluxo da informação nas organizações.

Visa-se, assim, neste estudo, a demonstrar a viabilidade da aplicação da auditoria da informação, aliada à auditoria interna, na apuração da identificação, transferência, precisão e confiabilidade das informações adquiridas na organização.

Considera-se, então, que a auditoria interna na organização, cujas funções são de monitorar, de aperfeiçoar as operações, de tornar eficazes os processos de gerenciamento de risco e controle e de auxiliar na obtenção dos objetivos, é o apoio de sustentação na aplicação da auditoria da informação. Esse elo entre auditoria interna e auditoria da informação será o modelo informacional, objeto de estudo desta pesquisa, que se utilizará de uma pesquisa técnica, através de um questionário, como meio de complementá-la. No interior do Estado de São Paulo, em algumas organizações, que possuem Departamento de Auditoria Interna, pretendem-se medir:

- § o grau de conhecimento sobre auditoria da informação;
- § a aplicabilidade nelas da auditoria da informação;
- § a utilização da auditoria da informação como uma ferramenta de validação do controle interno e do sistema ou fluxo de informação organizacional;
- § a semelhança entre a auditoria da informação e a auditoria interna, considerada a primeira um recurso técnico da segunda.

Na abordagem desse estudo, utilizou-se da pesquisa da documentação indireta e da observação direta extensiva.

Na documentação indireta, os dados são levantados de várias fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas (MARCONI, 1982, p.56).

Na observação direta extensiva, foi utilizado um questionário, definido como “um instrumento de coleta de dados, constituído por séries ordenadas de perguntas,

que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (MARCONI, 1982, p.74). As respostas obtidas no questionário foram úteis para a verificação não só da pertinência da auditoria nas organizações, como instância para aplicação da auditoria da informação no processo sistemático de avaliação do uso da informação e dos controles no ambiente organizacional, mas também como um recurso técnico da auditoria interna.

Na introdução deste trabalho, destaca-se, inicialmente, a importância da informação na organização, a apresentação de uma visão geral do problema e objetivo do trabalho e as justificativas.

Na seção dois, analisam-se os princípios básicos de auditoria, quando se descreve a atribuição da Organização como um sistema e o papel da auditoria nele, quando se a conceitua, classifica-a e abordam-se os seus tipos. Procura-se identificar a estreita relação da auditoria externa com auditoria contábil e auditoria interna na aplicação da auditoria operacional no processo da informação na gestão empresarial. A auditoria interna é considerada como marco dos processos do controle interno, a qual corresponde a um eficaz diagnóstico global para interagir com os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento das organizações e equacioná-los.

Na terceira seção, analisa-se um novo modelo, quando se estabelece, neste estudo, que a Ciência da Informação constitui um processo extremamente útil e inerente à auditoria.

Na quarta seção, faz-se referência à auditoria da informação, ao descreverem-se os aspectos dos sistemas de informação e busca-se demonstrar a importância da informação, que passa a ser vista como ativo fundamental e fator indispensável e relevante nas organizações, principalmente, quanto ao apoio às

operações e à tomada de decisão. Tratam-se também das definições, conceitos, objetivos, fases e destaca-se o campo de atuação da auditoria da informação, isto é, como deve ser conduzida desde seu planejamento, avaliação a serviço da informação e até como referência na redefinição da estratégia corporativa.

Na quinta seção, há uma comparação entre a auditoria interna e auditoria da informação, pois se correlacionam ambas na apuração dos controles, na estratégia da informação e na operação da organização.

Na sexta seção, apresenta-se uma percepção da influência da auditoria da informação no ambiente organizacional, através de uma pesquisa técnica com questionários nos departamentos de auditoria interna para verificar não só se pode auxiliar as organizações através de sua aplicação, como também a semelhança de contexto, como recurso da auditoria interna.

Na sétima seção, apresenta-se a conclusão final, ao analisar-se a aplicabilidade da auditoria da informação na identificação, validação, confiabilidade, transferência e precisão das informações na gestão organizacional, bem como o modelo proposto por esta pesquisa, com o auxílio da auditoria interna. Evidencia-se, nesse modelo, a integração da auditoria interna à auditoria da informação para apuração e validação dos controles, do fluxo da informação e do conhecimento na gestão empresarial.

2 PRINCÍPIOS BÁSICOS DE AUDITORIA

Uma organização será competitiva caso possua uma gestão capacitada para vencer qualquer adversidade e leve em consideração fatores essenciais como: planejamento, organização, controle e direção.

As organizações têm uma série de obrigações legais, societárias, fiscais, dentre outras, junto a seus usuários. Todas essas obrigações e trabalho desenvolvido pelos administradores são refletidos pela contabilidade, que faz o papel de controle, fornece, através das demonstrações financeiras, toda a situação econômica da empresa, e constitui-se, também, em um poderoso meio de direção.

A auditoria, como conjuntos de técnicas, procedimentos lógicos estruturados e ética claramente determinada, torna-se um elemento fundamental no sistema de informações, pois controla o desempenho e a prestação de contas da administração, torna válidas as demonstrações financeiras e comunica os resultados da auditoria aos usuários interessados.

Logo, a auditoria destina-se, de modo objetivo, à análise da estrutura organizacional e ao controle, em todos os seus níveis, dos sistemas de informação que operam as atividades do negócio.

2.1 Atribuição de Empresa ou Organização

Sob o ponto de vista genérico, empresa é uma reunião de recursos administrativos, financeiros, contábeis, humanos e tecnológicos, a qual visa a

atender a um dado objetivo, e necessita para tal de um competente planejamento e de boa estrutura de informação.

Para Pimenta (1999, p. 47), “uma empresa pode ser encarada como um organismo vivo, em que o dinamismo é resultado de um processo constante de planejamento, implementação, avaliação e redirecionamento de suas práticas”.

A Teoria dos Sistemas afirma que uma empresa é um sistema aberto e essencialmente dinâmico, isto é, um conjunto de elementos interdependentes que interagem entre si para a consecução de um fim comum em constante inter-relação com seu ambiente. (CHIAVENATO, 2001, pág.323, vol. II)

A empresa, por seu projeto inerente inicial, pressupõe continuidade, mesmo que por determinado período. Entretanto, para garantir essa sobrevivência é necessário que se mantenha em mudança constante em sintonia com o mundo exterior.

O presidente Roosevelt tinha a seguinte conceituação para uma empresa privada em regime capitalista:

“Empresa é uma entidade jurídica que tem como obrigação apresentar lucro, lucro este suficiente para permitir sua expansão e atendimento das necessidades sociais”. (CASSARRO, 2001, p. 2)

Empresa como organização jurídica ou organização econômica é assim definida por Maximiano (2000, p. 91): “um sistema de recursos que procura realizar objetivo ou conjuntos de objetivos”.

Os autores neoclássicos da Teoria Administrativa como Peter F. Drucker, Ernest Dale e outros consideravam as operações das organizações um meio na busca da eficiência e da eficácia nos resultados finais. Adotaram, então, dois objetivos específicos para tratar o termo organização.

- ◆ Organização definida como qualquer empreendimento humano e/ou entidade social.

Nesse caso, ela é moldada intencionalmente para atingir determinados objetivos e não há a preocupação se a organização é lucrativa ou não.

- ◆ Organização como função administrativa e parte integrante do processo administrativo.

Sob esse objetivo, a organização deve ser tratada como um ato de organizar, estruturar e integrar os recursos e os departamentos da função administrativa. Toda organização como pessoa jurídica depende do processo administrativo de planejamento, da organização, da direção e do controle. (CHIAVENATO, 2001, p. 245, 246, vol. I)

Assim, organização compõe-se do conjunto de atividades funcionais, coordenadas e integradas, a fim de alcançar os objetivos planejados, através de seus departamentos e dos recursos humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e de informação.

Segundo Stair (1998, p. 26), “uma organização é um sistema. Dinheiro, força de trabalho, materiais, máquinas e equipamentos, dados, informação e decisões, que estão constantemente fluindo através de qualquer organização”.

Rezende (2003) ressalta que a empresa, por si só, no seu meio ambiente interno e externo, é um sistema, em consequência, um sistema de informação.

Os autores D.Dotlich; J.L.Noel; T.D. Jick; A. Mumford, e outros, da Teoria do Desenvolvimento Organizacional, movimento que surgiu em 1962, mencionado por Chiavenato (2001, p. 177, vol. II), proporcionam um desdobramento prático e operacional da Teoria do Comportamento quanto à abordagem sistêmica para o conceito de organização. Segundo essa teoria, a organização somente conseguirá

sobreviver se estiver bem estruturada e dinamizada em função de esforço próprio no meio ambiente em que atuar. Tal abordagem sistêmica trata da transformação dos sistemas fechados típicos tradicionais a sistemas abertos e flexíveis.

Para Chiavenato (2001, p. 180, vol. II), organização é “a coordenação de diferentes atividades de contribuintes individuais com a finalidade de efetuar transações planejadas com o ambiente”.

A gestão de uma empresa, por sua vez, é definida pelo planejamento, organização, direcionamento (comando e coordenação) e controle, funções estas que constituem os recursos a fim de se atingirem os resultados empresariais.

A função contábil implica um processo de acompanhamento e controle, que integra dados e informações dos quais decorrem todas as demais fases das funções da administração (organização, direção e planejamento), do processo decisório e de gestão de uma organização.

Padoveze (2000, p. 77), com muita propriedade, afirma que contabilidade é parte primordial na administração organizacional, pois “a contabilidade se caracteriza, essencialmente, por ser a Ciência do Controle.”.

Chiavenato (2001, p. 286, vol. I) afirma que o processo de controle de uma empresa “atua no intuito de ajustar as operações a determinados padrões previamente estabelecidos e funciona de acordo com a informação que recebe”. Essa informação esclarece a circunstância adequada ou favorável de ação corretiva, cujo requisito é importante para garantir a sobrevivência de um mercado competitivo, com adequação às inovações tecnológicas, à transformação cultural, à expansão, à ampliação de vendas e aos lucros. A auditoria exerce um papel fundamental na validação de todas as informações que geram esses controles aos interessados,

uma vez que proporciona fidedignidade às informações para as decisões das gestões de estratégias.

2.2 Conceitos e Classificação da Auditoria.

A importância da auditoria é reconhecida desde os mais remotos tempos, pois há notícias de sua ação na longínqua civilização persa (império do Oriente Médio, território do atual Irã), as quais relatam que, no reinado de Dario I (521 – 486 a.C.), cujo império foi dividido em vinte e uma províncias (as satrápias), cada uma delas já se encontrava sob o mando de um sátrapa ou governador civil. Esses sátrapas ficavam sob o controle de eficientes funcionários reais, uns grupos de pessoas denominadas “olhos e ouvidos do rei” (BURNS, 1968, p.102). Nessa época, esses funcionários (auditores) já tinham como função a transmissão de informação de dados ao rei sobre os procedimentos dos governos provinciais.

Segundo Sá (1993, p. 17), dados históricos atestam que o termo auditor evidencia o título de quem pratica essa técnica, originada no final do século XIII, na Inglaterra, sob o domínio do rei Eduardo I.

No entanto, ainda segundo Sá, a origem e o aperfeiçoamento da auditoria se deram na Itália, por volta do século XV, e consistia na nomeação de um profissional responsável pela contabilidade, o guarda-livros, que fazia a auditoria, analisava e revisava 100% dos lançamentos contábeis, a fim de identificar erros e fraudes em empresas de pequeno porte, tipicamente familiares.

Com a Revolução Industrial na Inglaterra, na metade do século XVIII, que ocasionou a demanda de capital, a expansão das atividades e a proliferação das

empresas industriais, o exercício das técnicas contábeis e a auditoria tornaram-se mais complexas e novas diretrizes foram implantadas. Tais modificações exigiram o desenvolvimento e implantação de controles internos nas empresas cuja finalidade era a prevenção contra a ocorrência de erros e fraudes. Com a implantação desses controles internos, a função do auditor mudou e passou da simples busca de erros e confirmação da exatidão do balanço patrimonial para o exame do sistema e testes de evidência, de modo que se pudesse emitir um parecer sobre a fidedignidade das informações contábeis das empresas da época.

Nos Estados Unidos, a profissão de auditor assume importância a partir de 1934, com a criação do *Security and Exchange Commission* (SEC) e pela obrigatoriedade de as empresas, que tinham operações em ações na Bolsa de Valores, utilizarem-se dos serviços de auditoria para conferir maior credibilidade às informações das demonstrações financeiras (BOYNTON, 2001).

Jund (2001) aborda que a procedência da moderna auditoria ocorreu na Inglaterra, que a exportou para outros países, inclusive para o Brasil, no qual, no séc. XX, houve a multiplicação das empresas familiares e a instalação de filiais de empresas estrangeiras de grande porte. Os primeiros auditores vieram do exterior com a finalidade de enviar informações das filiais brasileiras para a matriz. A profissionalização da auditoria ocorreu em 1972, com a criação de normas de auditoria aceitas por ato conjunto do Banco Central do Brasil (BACEN) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Em 1976, foi promulgada a lei 6.404, que obrigava a auditoria independente para as Sociedades Anônimas (S. A.) empresas de capital aberto, e ainda disciplinava o mercado de valores com a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Através do Conselho Federal de

Contabilidade (CFC), com a aprovação das normas profissionais, as resoluções 820 e 821, ambas de 17/12/97, foram fixadas a obrigatoriedade e uniformidade de procedimentos dos auditores, o que criou campos específicos de auditoria interna ou de auditoria independente.

Attie (1998, p. 27) afirma que:

A origem do termo auditor em português, muito embora perfeitamente representado pela origem latina (aquele que ouve, ou ouvinte), na realidade provém da palavra inglesa to audit (examinar, ajustar, corrigir, certificar). Segundo se têm notícias, a atividade de auditoria é originária da Inglaterra que, como dominadora dos mares e do comércio em épocas passadas, teria iniciado a disseminação de investimento em diversos locais e países e, por conseqüência, o exame dos investimentos mantidos naqueles locais. O termo auditor não é exclusivo do ramo contábil, existindo a mesma nomenclatura em outras diferentes atividades, porém exercidas com objetivos similares.

Através da descrição desses fatos históricos, verifica-se que o surgimento e a evolução da auditoria apoiaram-se na indispensável necessidade de confirmar aos usuários e informá-los sobre a veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a realidade econômica e financeira do patrimônio das empresas. Assim, segundo Sá (1981, p. 20): “Auditoria busca a verdade, a adequação do que se evidencia, em confronto com a realidade, com a finalidade de opinar sobre o examinado”.

O termo auditoria é usado em várias atividades, inclusive, na Ciência da Informação como na modalidade auditoria da informação.

O *conceito de auditoria* é modificado conforme uma seqüência cronológica de mudanças sociais empresariais e que, atualmente, ainda se vivencia. A maneira de focar a auditoria teve seu princípio na auditoria de registros contábeis, e, recentemente, o enfoque dela nas organizações ocorre não só nas demonstrações financeiras, mas também nas especialidades do sistema de informação na gestão

empresarial. O conceito de auditoria a ser abordado, nesse contexto, é dos mais atuais.

Auditoria, segundo Crepaldi (2002, p. 23), compreende:

o exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das demonstrações contábeis deles decorrentes.

Franco (2001, p. 28), por sua vez, define que auditoria é uma:

técnica contábil que – através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções e na obtenção de informações e confirmações, relacionados com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com princípios fundamentais e normas de Contabilidade e se as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeiro do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nelas demonstradas.

Boynton (2001, p. 30) emprega a definição de auditoria de *Report of the Committee on Basic Auditing Concepts of the American Accounting Association (Accounting Review, v. 47)*, que a propõe como:

um processo sistemático de obtenção e avaliação objetivas de evidências sobre afirmações a respeito de ações e eventos econômicos, para aquilatação do grau de correspondência entre as afirmações e critérios estabelecidos e de comunicação dos resultados a usuários interessados.

Dias (2000, p. 8) destaca que:

Auditoria é uma atividade que engloba o exame das operações, processos, sistemas e responsabilidades gerenciais de uma determinada entidade, com intuito de verificar sua conformidade com certos objetivos e políticas institucionais, orçamentos, regras, normas ou padrões.

Araújo (2001, p. 13) entende a auditoria como a consistência na “ação independente de se confrontar uma determinada condição, com um critério

preestabelecido que se configura como a situação ideal, para que se possa opinar ou comentar a respeito”.

Ao compararem-se os conceitos e definições, chega-se à conclusão de que auditoria é uma função independente, com a finalidade de examinar todo o processo de sistema das organizações, através de técnicas apropriadas. Outra atribuição à auditoria seria a de controle, que teria como objetivos a verificação e a fiscalização dos dados e informações de uma organização e a transcrição desses procedimentos num relatório final ou parecer.

A auditoria é uma prática habitual nos países com alto nível de desenvolvimento econômico e é aplicada não só devido à quantidade e à complexidade dos negócios, bem como à necessidade de suprir a ausência de proprietários de empresas, nem sempre disponíveis no cotidiano das operações, fatos que ocasionaram o surgimento de administradores profissionais.

Nesse contexto, as auditorias asseguram que as informações, apresentadas pelos gestores das empresas aos seus proprietários, acionistas e comunidade em geral, proporcionam fidedignidade dos dados e informações. Dante (2004) trata a auditoria como à forma principal de conhecer, profundamente, as atividades e tarefas ligadas à informação de uma organização.

A auditoria manifesta sua opinião, através de relatórios e pareceres, assegura transparência, autenticidade e/ou a boa qualidade da informação econômica e financeira de uma empresa.

Como a auditoria agrupa um corpo de doutrina, é uma importante técnica e não existe uma uniformidade e unanimidade fixa em sua classificação. Abordar-se-ão, dessa forma, algumas preferências de publicações em compêndios com variadas denominações de auditoria: ambiental; da qualidade; de computadores; de

tecnologia da informação; de sistema; de sistema de informação; operacional; das práticas de gestão; das organizações; fiscal; administrativa; especial; financeira; trabalhista; de eficácia; de eficiência; de legalidade; de prestação de contas; integrada; total, etc.

Araújo (2001, p.19) classifica *auditoria*:

– **Quanto ao campo de atuação:**

- ◆ auditoria privada;
- ◆ auditoria governamental.

– **Quanto à forma de realização:**

- ◆ auditoria externa ou independente;
- ◆ auditoria interna.

– **Quanto ao objetivo dos trabalhos:**

- ◆ contábil ou financeira;
- ◆ operacional ou de otimização de recursos;
- ◆ integrada, ou de auditoria de amplo escopo (*comprehensive audit*).

Essas atividades são realizadas pelas auditorias contábil e financeira, auditoria de conformidade e auditoria operacional ou de otimização de recursos, como atividades de apoio.

- ◆ auditoria de cumprimento normativo, segundo Boynton (2001) define como *Auditoria de Compliance*.

Essa auditoria envolve a obtenção de evidências para determinar se certas atividades contábeis, financeiras ou operacionais de uma entidade obedecem às políticas, às leis, às regras e aos regulamentos.

A auditoria integrada e *auditoria de compliance* envolvem critérios das auditorias contábeis ou financeiras e da auditoria operacional.

Abordar-se-á, nas seções 2.3 e 2.4, a seguir, a auditoria quanto a sua forma de realização, com destaque à auditoria externa e auditoria interna, quando se dará ênfase aos objetivos dos trabalhos de cada uma: auditoria externa, quanto ao aspecto da auditoria contábil ou financeira e a auditoria interna, sob o aspecto da auditoria operacional.

Outros tipos de Auditoria

A auditoria não é exclusiva da área administrativo-financeira, contábil e da auditoria independente, uma vez que existem variações dela em uma organização, tais como:

- auditoria segurança e auditoria da tecnologia da informação: auditorias essencialmente operacionais, por meio das quais os auditores analisam os sistemas de informática, o ambiente computacional, a segurança de informação e o controle interno da entidade fiscalizada na identificação de seus pontos fortes e / ou deficiências (DIAS,2000);
- auditoria de sistemas de Informações: auditar as informações em ambiente de tecnologia de informação através de abordagem ao redor do computador, através do computador e com o computador (IMONIANA, 2005);
- auditoria de computadores: trata sobre auditoria de sistema computadorizado em operação normal, durante o desenvolvimento de sistemas computadorizados e do centro de computação (GIL, 2000);
- auditoria de qualidade: um exame sistemático e independente para determinar se as atividades da qualidade e respectivos resultados cumprem as providências planejadas, se estas são implementadas de

maneira eficaz e estão adequadas a fim de atingir os objetivos (MILLS, 1994).

Para Soy (2003), todas essas variantes e, também, as não abordadas apresentam características comuns, como: funções associadas aos ativos intangíveis e imateriais, que representam uma série de dificuldades repletas de valorização; relativas à maioria de auditorias operacionais e de gestão; partem de uma idéia de diagnóstico; possuem um caráter preventivo e corretivo; são processos sistemáticos e periódicos; contam com uma metodologia pouco generalizada e padronizada; realização profissional, independente e não envolvida nas tarefas, objetos de uma valorização e reportam à alta direção.

2.3 Auditoria externa

Segundo Araújo (2001, p.20), auditoria externa, também conceituada como **auditoria independente** é a auditoria contábil, realizada por especialista não vinculado à organização examinada.

No Brasil, a auditoria contábil ou financeira é legalmente executada pela auditoria independente ou externa cujos trabalhos e seus registros são regulamentados pelo Conselho Federal de Contabilidade e Comissão de Valores Mobiliários.

A auditoria contábil ou financeira abrange a obtenção e avaliação de evidências a respeito das demonstrações contábeis de uma entidade para a emissão de um parecer, ao comprovar se são válidas e adequadas às práticas contábeis adotadas no Brasil.

Para o C.R.C. SP (2003, p. 186), segundo resolução 820/97 do Conselho Federal de Contabilidade, auditoria das demonstrações contábeis é a que:

constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre sua adequação, consoante os Princípios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade e, no que for pertinente, a legislação específica.

Atribuição técnica das práticas contábeis adotadas no Brasil é a própria contabilidade na sua condição de Ciência Social, que, por natureza, está ligada aos princípios fundamentais da contabilidade. Estes constituem sempre as vigas mestras de uma ciência, revestem-se dos atributos de universalidade e veracidade e conservam validade em qualquer circunstância (C.R.C. SP, 2003, p. 30, Res. 774/94).

Esses princípios dizem também respeito à caracterização da organização e do patrimônio na sua globalidade. Sua observância resultará, automaticamente, em informações de utilidade para decisões sobre situações concretas. (C.R.C. SP, 2003, p. 30, Res. nº 774/94).

O C.R.C. SP (2003, p. 23) regulamenta, pela Resolução nº. 750/93 do Conselho Federal de Contabilidade, no seu capítulo II, artigo 3º - "São Princípios Fundamentais de Contabilidade: I) o da Entidade; II) o da Continuidade; III) o da Oportunidade; IV) o do Registro pelo Valor Original; V) o da Atualização Monetária; VI) o da Competência e VII) o da Prudência".

Conforme Hendriksen; Breda (1999. p. 85), a finalidade da busca de princípios e de padrões na contabilidade é a de elevar a qualidade da divulgação financeira e, não, resolver problemas econômicos e financeiros (se alguns ganham e outros perdem) ou sociais existentes.

Assim, os princípios objetivam uniformizar a terminologia contábil, com a intenção de que as informações das demonstrações contábeis, a serem divulgadas aos usuários, sejam as mais fidedignas possíveis.

O C.R.C. SP (2003), na Resolução nº. 774/94 do Conselho Federal de Contabilidade, explica que o objetivo científico da contabilidade

manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os **usuários com informações** sobre aspectos de naturezas econômicas, financeiras e físicas do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios. C.R.C. SP (2003, p. 32, grifo do autor desta pesquisa).

Assim, a contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover os usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, relacionadas à entidade, objeto de contabilização (FIPECAFI, 2000, p.42).

Logo, o objetivo fundamental da contabilidade é fornecer informações para a tomada de decisões econômicas, e, dessa forma, os usuários da contabilidade podem ser classificados em: internos, externos e pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesses nas informações contábeis. Consideram-se usuários internos os administradores de todos os níveis, que, de forma usual, valem-se de informações mais detalhadas e específicas da organização, notadamente, as relativas ao seu ciclo operacional. Os usuários externos, porém, concentram suas atenções, de forma geral, em aspectos mais genéricos, expressos nas demonstrações contábeis e são os acionistas; instituições financeiras; credores; concorrentes; autoridades fiscais; agências reguladoras; Comissão de Valores Mobiliários (CVM);

Superintendência de Seguros Privados (SUSEP); grupos de consumidores e público em geral. (C.R.C. SP, 2003, p. 33).

Para atingir seu objetivo final, a contabilidade, como Ciência Social, utiliza-se de métodos, conjuntos de procedimentos e técnicas contábeis.

Desse modo, a auditoria contábil é uma técnica autônoma entre as técnicas da Ciência Contábil, mas Hilário (2001, p. 26) preconiza:

A Contabilidade utiliza-se de uma técnica própria chamada de Auditoria, que consiste no exame de documentos, livros, registros, inspeções, obtenção de informações e confirmações internas e externas, obedecendo a normas apropriadas de procedimentos, objetivando verificar se as demonstrações contábeis representam adequadamente a situação nelas demonstrada, de acordo com os princípios fundamentais e normas contábeis, aplicados de maneira uniforme.

A auditoria contábil deixou de ser somente uma técnica da contabilidade, pois não só se limita a dar a máxima transparência da informação contábil de uma empresa através de seu parecer final, mas também se tornou importante quanto a avaliar e garantir o uso oportuno das informações, dos recursos, dos processos de controle interno e a determinação de um diagnóstico global da gestão das organizações.

De acordo com Boynton (2001, p. 42), a auditoria representa um dos principais serviços de *assurance*¹. Cita, também, que as auditorias devem ser capazes de interpretar informações financeiras e não financeiras que ajudam nas decisões sob os focos do cliente e do mercado, e de avaliar sistemas de informações e de controles internos que utilizem novas tecnologias.

A auditoria, portanto, é uma técnica contábil que passou por uma gradativa e crescente ampliação de enfoques.

¹ São serviços profissionais independentes que melhoram a qualidade da informação, ou seu contexto, para tomadores de decisões.

A seguir, citar-se-ão alguns elementos que caracterizam as auditorias contábil e financeira:

- desenvolvidas por profissionais competentes e prestadores de serviços, especificamente por auditores independentes, regulamentados pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- regidas por normas de auditoria e devem ser seguidas de acordo com o objetivo do trabalho;
- estabelecidas por normas técnicas de contabilidade, princípios fundamentais de contabilidade e normas profissionais do auditor independente e normas técnicas de auditoria independente;
- adequadas na verificação dos procedimentos contábeis quanto ao aspecto sistemático e de organização;
- garantidas pela veracidade sobre a adequação das demonstrações contábeis, sobre as informações da real situação econômica, patrimonial e financeira das empresas e sobre a eficiência dos controles internos da empresa;
- demonstradas por erros e fraudes encontradas, e sugestões das providências cabíveis, visando à eliminação e prevenção deles;
- emitidas por um parecer técnico com uma opinião final sobre as demonstrações contábeis da empresa auditada;
- regidas para ministrar maior proteção, segurança e garantia aos acionistas, proprietários, financiadores do patrimônio, funcionários, governo e comunidade, e para confirmar a situação patrimonial e a eficiência dos gestores da empresa.

Por que as empresas efetuam a auditoria contábil e financeira?

Para Almeida (1996, p. 29), os principais motivos que levam uma empresa a contratar uma auditoria independente ou externa para a realização de uma auditoria contábil são:

- obrigação legal (companhia aberta e quase todas as entidades integrantes do Sistema Financeiro Nacional);
- medidas de controle pelos acionistas, proprietários ou administradores da empresa;
- a imposição de um banco para ceder empréstimo;
- atendimento às exigências do próprio estatuto ou contrato social da companhia;
- atendimento a estratégias de investimentos de relevância em determinados projetos;
- compra de empresas (o futuro comprador necessita de uma auditoria a fim de determinar o valor contábil correto do patrimônio líquido da empresa a ser comprada);
- tratamento de incorporação, fusão, cisão de empresas;
- a consolidação das demonstrações contábeis (a consolidação é obrigatória à companhia aberta que tiver mais de 30% do valor de seu patrimônio líquido representado por investimentos em sociedades controladas).

Normas da auditoria contábil e financeira

As normas da auditoria contábil e financeira compreendem as regras estabelecidas pelos órgãos reguladores: Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Instituto Brasileiro dos Contadores (IBRACON); Comissão de Valores Mobiliários

(CVM); Banco Central do Brasil (BC) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP). Atualmente, esses órgãos elaboraram, em conjunto, as normas do profissional e técnica da auditoria independente, regulamentados pela Resolução 820/97 – CFC, que formula regras sobre a execução do trabalho e sobre o parecer dos auditores e a Resolução 821/97 – CFC, que preceitua padrões para o auditor.

As normas de auditoria contábil e financeira têm como função a padronização de informação a ser dirigida aos acionistas, aos investidores, proprietários, financiadores do patrimônio (incluindo trabalhadores, clientes, fornecedores), órgãos reguladores e sociedade em geral. Através do seu parecer, a auditoria Contábil e financeira transmite proteção sobre a riqueza patrimonial da empresa sob os seguintes aspectos:

- aspecto administrativo: proporciona redução de ineficiência, negligência, incapacidade e improbidade de empregados e administradores;
- aspecto patrimonial: torna possível a melhoria dos controles dos bens, direitos e obrigações que constituem o patrimônio;
- aspecto fiscal: minucioso cumprimento das obrigações fiscais, o que resguarda o patrimônio contra multas e o proprietário contra penalidades decorrentes da lei de sonegação de impostos;
- aspecto técnico: fornece informações para a ocorrência de uma adequada utilização das contas, maior eficiência dos serviços contábeis, maior precisão das informações e garantia de que a escrituração e as demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com princípios e normas de contabilidade;
- aspecto financeiro: observam atentamente, em seus exames, os créditos de terceiros – fornecedores e financiadores – contra possíveis fraudes e

gastos desmedidos do patrimônio, o que permite maior controle dos recursos para enfrentar esses compromissos;

- aspecto econômico: oferece maior observância dos custos e veracidade dos resultados na defesa do interesse dos investidores e titulares do patrimônio;
- aspecto ético: analisa com maior rigor a moralidade do ato praticado, pois o registro poderá estar tecnicamente elaborado e o fato comprovado de forma legal, porém o ato da administração poderá ser moralmente indefensável, cabendo à auditoria apontá-lo para julgamento dos titulares do patrimônio ou de seus credores. (FRANCO, 2001, p. 33).

2.4 Auditoria interna

Segundo Araújo (2001, p.20), auditoria interna é a realizada por profissionais vinculados à entidade auditada.

Jund (2001, p. 26) define:

auditoria interna é a atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas, em relação às atribuições e aos planos, às metas, aos objetivos e às políticas definidas para as mesmas.

Boynton (2001, p. 932) emprega a definição do *Institute of Internal Auditors*

(IIA):

auditoria interna é uma atividade independente, de fornecimento de segurança objetiva e de consultoria que visa acrescentar valor a uma organização e melhorar suas operações. Trazendo para a organização uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliação e melhora da eficácia de seus processos de gerenciamento de risco, controle e governança, ajuda-a a atingir seus objetivos.

O Conselho Federal de Contabilidade posiciona a auditoria interna, quando a conceitua como:

auditoria interna constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras, e operacionais da Entidade (CRC-SP, 2001, p. 262, grifo do autor desta pesquisa).

A auditoria interna visa a avaliar se os recursos são empregados de maneira eficiente, econômica e eficaz, e também a verificar se o funcionamento dos sistemas de controle interno da empresa é compatível aos planos, às operações e a programas pré-elaborados.

Auditoria interna verifica a adequação do sistema de controle interno implantado para alcançar os resultados esperados e tem como principal objetivo a auditoria operacional a qual visa não só a aprofundar os exames nas áreas operacionais e de apoio às entidades, bem como à revisão das rotinas e dos procedimentos internos.

Boyton (2001, p. 938) considera que as auditorias operacionais de entidades privadas geralmente são realizadas por auditores internos, embora os externos também as executem em alguns casos.

Uma auditoria operacional objetiva avaliar o desempenho e a eficácia das operações, dos sistemas de informações, do cumprimento das políticas administrativas e da adequação das decisões estratégicas.

Araújo (2001, p.26) conceitua:

auditoria operacional ou performance audit, como a denominam os americanos, é a análise e avaliação do desempenho de uma organização -no todo ou em parte-, objetivando formular recomendações e comentários que contribuirão para melhorar os aspectos de economia, eficiência e eficácia.

Segundo Boyton (2001, p. 32), “uma auditoria operacional envolve obtenção e avaliação de evidência a respeito da eficiência e eficácia das atividades operacionais de uma entidade, em comparação com objetivos estabelecidos”.

Atualmente, no Brasil, a auditoria operacional começa a ser citada e a ser empregada com utilidade, mas ainda essa nomenclatura não é consensual, pois é habitual encontrar títulos diferentes para tratar o tema.

A auditoria operacional foi apresentada com diversos títulos, entre os quais Reider (apud ARAÚJO, 2001, p. 27) relaciona: auditoria de custo-benefício; auditoria de economia e eficiência; auditoria de eficácia ou de resultados; auditoria de *performance*; auditoria de programa; auditoria de responsabilidade; auditoria funcional; auditoria gerencial; auditoria não-financeira; auditoria do desempenho; auditoria de gestão e a auditoria dos três E (economia, eficiência e eficácia).

Ao se considerarem as diversas nomenclaturas dadas, a auditoria operacional é bastante complexa em face da amplitude de seu objeto de exame e da diversidade de operações a serem auditadas, mesmo assim, aplicada pela auditoria interna, abrange uma seqüência coerente de procedimentos e etapas bem estruturada e organizada.

Conclui-se que a auditoria interna utiliza-se dos procedimentos da auditoria operacional, a qual é um elemento indispensável na revisão das rotinas e dos procedimentos operacionais internos de diversas áreas de uma entidade, que visa à avaliação da eficiência e da eficácia do funcionamento dos sistemas de controle interno da empresa e opina sobre elas.

A auditoria interna, normalmente, cumpre um papel fundamental na empresa, subsidia o administrador com dados e informações e apresenta algumas características fundamentais, tais como:

- é exercida por funcionários da empresa;
- a atividade de avaliação dela é independente;
- constitui-se em um órgão assessor e um departamento próprio de controle gerencial na empresa;
- realiza um mapeamento dos controles internos, quando relacionam as tarefas e atividades de cada unidade de negócios da empresa;
- destina-se a revisar as operações, ao prestar serviços à alta administração;
- contribui na identificação dos riscos e ameaças aos quais as empresas possam estar expostas;
- colabora para melhorar a eficácia da gestão por meio do aperfeiçoamento dos procedimentos e sistema de informação e gestão.

Para Jund (2001, p. 27), a auditoria interna tem como missão básica assessorar a administração através do exame de:

- adequação e eficácia dos controles internos;
- integridade e confiabilidade das informações e registros;
- integridade e confiabilidade dos sistemas estabelecidos para assegurar a observância de políticas, metas, planos, procedimentos, leis, normas e regulamentos e sua efetiva utilização;
- eficiência, eficácia e economicidade do desempenho e da utilização dos recursos; dos procedimentos e métodos para salvaguarda dos ativos e a comprovação da sua existência, assim como a exatidão dos ativos e passivos;
- compatibilidade das operações e programas com os objetivos, planos e meios de execução estabelecidos.
- enfim, assessorar e aconselhar a direção, em todos os níveis, fazendo recomendações sobre diretrizes, planos, sistemas, procedimentos, operações, transações etc., visando, entre outros resultados:
 - simplificar procedimentos e, portanto otimizar os custos;
 - melhorar a execução e a eficiência das áreas;
 - corrigir problemas organizacionais, funcionais ou operacionais;
 - otimizar a aplicação da legislação fiscal e seus custos;
 - melhorar a qualidade e velocidade de informações para tomada de decisões gerenciais.

A missão básica da auditoria interna é fornecer informações a toda a organização e à alta administração quanto à execução dos planos operacionais, táticos e estratégicos.

A auditoria interna, no desempenho de suas funções, observa:

- normas expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), as quais, atualmente, são normalizadas pela Resolução 781/95 - Normas Profissionais do Auditor Interno e a Resolução 780/95 - Normas Técnicas na Execução da Auditoria Interna;
- o Instituto dos Auditores Internos do Brasil (AUDIBRA) e o *Institute of Internal Auditors (I.I.A.)*, os quais definem e sugerem procedimentos específicos de auditoria a seus associados.

2.5 Auditoria interna e o controle interno

A auditoria interna pode ser conceituada como um elemento de controle, que possui como um de seus objetivos, a avaliação dos controles internos da organização.

Dessa forma, o processo de controle em uma organização é de fundamental importância para a gestão empresarial. Assim como toda empresa desenvolve diferentes estilos de administração, dependentes do contexto de cada uma, os sistemas de controles também devem ser adequados às peculiaridades de cada organização.

Para Oliveira (2004, p.427),

controle é uma função do processo administrativo que, mediante a comparação com padrões previamente estabelecidos, procura medir e avaliar o desempenho e o resultados das ações com a finalidade de realimentar os tomadores de decisões, de forma que possam

corrigir ou reforçar esse desempenho ou interferir em funções do processo administrativo, para assegurar que os resultados satisfaçam aos desafios e aos objetivos estabelecidos.

Maximiano (2000, p. 454) afirma que controle revela uma técnica administrativa que tem “três etapas: (1) obter informações sobre os resultados de uma atividade ou processo, (2) compará-la com a informação sobre os objetivos, e (3) implementar alguma ação para assegurar a realização dos objetivos”. Segundo essa conceituação, então, o controle é um sistema de acompanhamento das informações o qual abrange todas as atividades das organizações.

O controle pode ser contábil, administrativo ou gerencial e, ainda, operacional, o qual, num sentido amplo, pode ser considerado como controle interno.

Controle interno é definido por Jund (2001, p. 192) como “todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos que verificamos dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio”.

A definição de *controle interno* do *American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)* diz que:

compreende o plano da organização e os conjuntos coordenados dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 1992, p. 197)

Boynton (2001, p. 320) aborda a definição do relatório do Comitê de Organizações Patrocinadoras como:

controles Internos são um processo operado pelo conselho da administração, pela administração e outras pessoas, desenhado para fornecer segurança razoável quanto à consecução de objetivos nas seguintes categorias:

- confiabilidade de informações financeiras;
- obediência (compliance) às leis e regulamentos aplicáveis;
- eficácia e eficiência de operações.

Controles internos são os planos da organização e todos os métodos e medidas tomadas para dirigir, preparar, produzir e controlar os negócios, para uma melhoria em todas as atividades da empresa, com o objetivo de proteger seus ativos, verificar a exatidão operacional (eficácia, eficiência) e promover a obediência às leis e às diretrizes administrativas estabelecidas.

Os controles internos são utilizados para alimentar a probabilidade de que as metas e os objetivos serão alcançados eficiente e eficazmente e para que as pessoas se sintam mais seguras de que obterão os resultados as que almejam.

Jund (2001, p.192) comenta que o controle interno deve garantir os seguintes objetivos e interesses das organizações e atender a eles:

- garantir informações adequadas, visando à tomada de decisões;
- estimular o respeito e a obediência às políticas da administração;
- proteger os ativos;
- promover a eficiência e eficácia operacional.

Os controles internos são fundamentais para a auditoria interna e auditoria independente; pois, através dele planeja-se e determina-se a extensão da avaliação e do volume dos testes a serem realizados nas organizações pelas auditorias.

A auditoria interna, quando executa revisões e avaliações de controles internos, visa a alcançar vários objetivos na empresa em que é feita e, para tais medidas, utiliza-se da *auditoria da informação*.

3 PROCESSO DE APROXIMAÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO À AUDITORIA

Ao se partir da premissa de que a tecnologia da informação altera as bases de produção, controle, arquivo, disseminação, acesso à informação e elimina as fronteiras das organizações, admite-se que ela promove mudanças em todos os ambientes de negócios. Tal fato traz benefícios ao fluxo de informação em geral, tanto nos conhecimentos das necessidades das organizações, como nas informações para se organizarem os processos fabris, nas informações estratégicas organizacionais, no gerenciamento contábil e auditoria como uma produtora de informação para gestão empresarial. A Ciência da Informação, caracterizada por sua interdisciplinaridade, demonstra a necessidade do conhecimento e gerenciamento da informação nas organizações, o que insere a auditoria no sistema de informação organizacional.

3.1 Ciência da Informação e auditoria

A Ciência da Informação, bastante recente, apresenta inúmeras e diferentes definições. Não se pretende, neste estudo, esgotar todas as definições, mas apresentar apenas as que se adaptam aos objetivos dele.

Segundo Barreto (1997, 2002), a Ciência da Informação surgiu e se expandiu no pós-guerra, principalmente, a partir de 1950, quando pesquisas e documentos mantidos fora do fluxo normal de informação foram liberados para conhecimento coletivo.

O progresso tecnológico, então, propiciou à sociedade um acesso mais ágil e flexível, às informações, em todos os sentidos.

Define Saracevic (1995, p. 37) Ciência da Informação como:

um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

De acordo com esse autor, a Ciência da Informação é tratada num contexto global de interação entre os seres humanos pela necessidade da informação compartilhada num conjunto de conhecimento moderno, voltada às tecnologias informacionais e à interdisciplinaridade.

Saracevic (1995) ressalta que a interdisciplinaridade é composta pela soma e diversidade de conhecimento das pessoas de várias áreas envolvidas com a Ciência da Informação.

Para Shera, J. H. & Cleveland (1977 apud BRAGA, 1995, p.4), a Ciência da Informação nasceu em 1962, na reunião do Geórgia *Institute of Technology*, que a evidenciou como área do conhecimento e de natureza interdisciplinar, que audita (investiga) e administra (governa) o fluxo de informação:

A Ciência que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processamento da informação para acessibilidade e usabilidade ótimas. Os processos incluem a geração, disseminação, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação e uso da informação. A área é derivada de ou relacionada à matemática, lógica, lingüística, psicologia, tecnologia computacional, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicações, biblioteconomia, administração e algumas outras áreas. (Shera, J. H. & Cleveland (1977 apud BRAGA, 1995, p.4); BORKO, 1968, p.3).

Nesse contexto, a auditoria fará as respectivas conexões interdisciplinares com a Ciência da Informação, a fim de investigar ou examinar as propriedades, o comportamento e ainda, as forças que conduzem o fluxo de informação numa organização.

Por sua vez, Barreto (1997), em seu estudo sobre o objetivo da Ciência da Informação, aborda a inter-relação com outras disciplinas, bem como compartilha com o estabelecido pelo *Institute of Information Scientists* (1997) de Londres, Inglaterra:

A Ciência da Informação se preocupa com os princípios e práticas da produção, organização e distribuição da informação. Assim como, com o estudo da informação desde sua geração até a sua utilização, e a sua transmissão em uma variedade de formas através de uma variedade de canais. (BARRETO, 1997, p.162)

Sob essa conceituação, a Ciência da Informação se preocupa com o estudo da informação desde sua geração até sua distribuição. As organizações são constituídas de sistemas de informações e nestes existe um gerenciamento da informação, a partir da análise dos dados, quando os transforma em informações distribuídas de acordo com as necessidades gerenciais, as quais se tornam úteis para uma avaliação constante dos resultados da gestão estratégica organizacional. A auditoria assessorará as organizações no levantamento das necessidades informacionais, na validação do fluxo de informação e na análise da utilização dos sistemas de informação para a tomada de decisão na governança delas.

No Brasil, Pinheiro e Loureiro (1995) concordam com a interdisciplinaridade da Ciência da Informação e citam Japiassu (1976 apud PINHEIRO, 1995, p.50), para quem a característica central da interdisciplinaridade é a incorporação dos resultados de várias disciplinas, quando se aproveitam delas esquemas conceituais de análise, após comparados e julgados. Os autores Pinheiro e Loureiro (1995),

ainda, traçam um mapa da Ciência da Informação, quando identificam nela 12 disciplinas científicas e tecnológicas e suas respectivas áreas interdisciplinares.

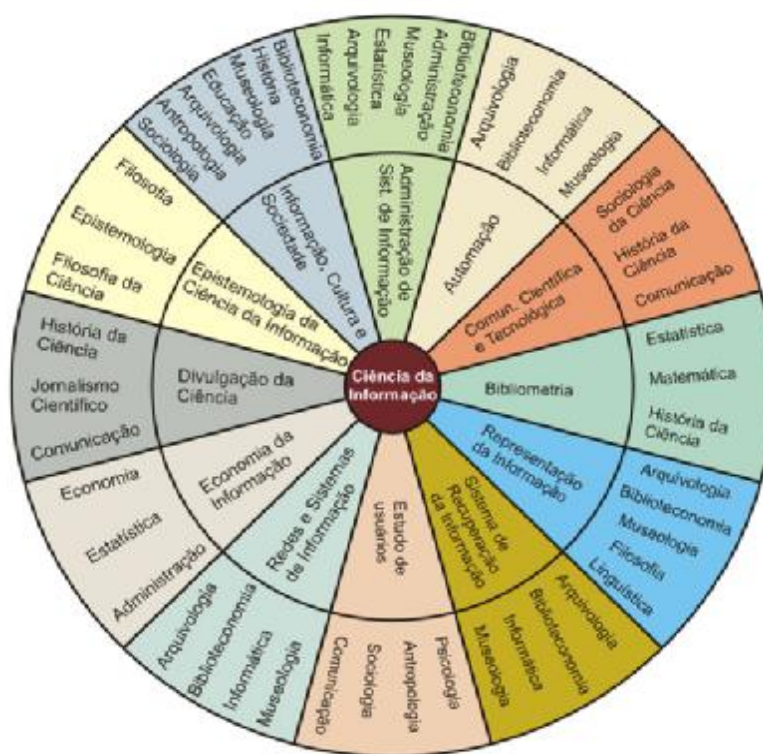


FIGURA 1 - Interdisciplinaridade da Ciência da Informação-Fonte: (PINHEIRO, 1995, p. 50).

Ao observar-se o diagrama acima, destaca-se uma das doze (12) disciplinas, a qual consiste na Administração de Sistema de Informação, em que está inserida a Administração e Informática das Organizações.

Nesse contexto da Administração de Sistema de Informação, a administração, segundo Ferreira (2000), é o “conjunto de princípios, normas e funções que têm por fim ordenar os fatores de produção e controlar a sua produtividade e eficiência, para se obter determinado resultado”. Ainda, Sistema de Informação, segundo Bio (1996, p.24), é um “conjunto de relatórios, normalmente produzido e administrado pelo Departamento de Informática, através dos recursos de processamento de dados

capazes de receber os dados das várias áreas da empresa e transformá-los em informações úteis para a gerência”. Assim, sob esse novo modelo, o “gerenciamento da informação passa a ser efetuado de forma descentralizada e por profissionais oriundos de outras áreas do conhecimento”. (ARRUDA et al. 2000, p. 14)

A informação passou a ser um grande ativo e uma grande ferramenta nas organizações. O segmento do mercado financeiro, com acentuadas tendências de investimentos em ações, faz com que os investidores se interessem pelas informações gerenciais financeiras que são geradas para fins de gestão, e passam a ser cada vez mais solicitadas por acionistas, para decisões em seus investimentos, por credores e pelo governo. Portanto, as auditorias nos sistemas de informações e nas demonstrações contábeis auxiliam os administradores e informam a sociedade, ao distingüirem o lucro como retorno aos investidores e os grandes efeitos do fluxo das informações nas organizações.

Durante a realização de uma auditoria, o auditor e a administração de sistema de informação interagem de forma considerável. Nesse sentido, a auditoria faz parte desse contexto, pois examina, avalia, apura, explica e controla a prática dos princípios, normas e funções de uma organização, na determinação do sistema de informação e possibilita maior segurança no resultado da informação para tomada de decisão na gestão empresarial e aos investidores.

4 . AUDITORIA DA INFORMAÇÃO

A auditoria da informação tem como finalidade o gerenciamento das informações, quando examina e identifica as que são necessárias para dar suporte aos programas, rotinas ou atividades, de acordo com a estrutura geral dos sistemas e subsistemas contidos nos negócios das organizações.

4.1 Fundamentos de Sistema e Sistema de Informação

Em se tratando de sistema, faz-se referência ao conceito de cibernética, amplamente utilizado na Teoria Administrativa, pelo enfoque dado por ela no campo de sistema. Beer (1969, p. 24) conceitua cibernética como a Ciência da Comunicação e do Controle, aplicada tanto ao animal (homem, seres vivos), quanto à máquina.

Para Bertalanffy (1975, p. 41), cibernética é uma “teoria dos sistemas de controle baseada na comunicação (transferência de informação) entre o sistema e o meio, e dentro do sistema, e do controle (retroação) da função dos sistemas com respeito ao ambiente”.

As organizações, atualmente, são tratadas como sistemas hierarquizados, quando cada departamento é constituído de vários setores e, em cada setor, várias seções. Esses sistemas são aceitos pelas empresas, pois dão um enfoque do todo da empresa, afetam diretamente no modo de organizar, de planejar e decidir, e desempenham nelas um papel estratégico.

Tratar-se-á, a seguir, da definição de *sistema*, palavra que vem do grego:

sun = com; istemi = colocar junto.

A definição de sistema, sob o ponto de vista genérico, é tratada por Beer (1969, p. 25) como “qualquer coisa que consiste em partes unidas entre si, pode ser chamada de sistema”. O autor, então, exemplifica que um carro pode ser apontado como uma agregação de pedaços e peças, que somente pode ser conceituado como carro, quando ocorridas as conexões entre os pedaços e peças.

Conforme Oliveira (1998, p. 23), sistema pode ser entendido “como um conjunto de partes interagentes e interdependentes que, conjuntamente, forma um todo unitário com determinado objetivo e efetuam determinada função”.

Bio (1996, p. 18) comenta que um sistema pode ser construído de diferentes partes contínuas “de subsistemas (também conjunto de partes interdependentes), que se relacionam entre si, compondo o sistema maior”.

Para Imoniana (2005, p. 16), “sistema é um conjunto de elementos inter-relacionados com um objetivo: produzir relatórios que nortearão a tomada de decisões gerenciais”.

Para O'Brien (2003, p. 17), “sistema pode ser definido simplesmente como um grupo de elementos inter-relacionados ou em interação, que formam um todo unificado”. O autor também ressalta que um sistema é um grupo de componentes inter-relacionados que trabalham rumo a uma meta comum, recebem insumo e produzem resultados em um processo organizado de transformação.

O'Brien menciona que um sistema dinâmico tem seu funcionamento caracterizado por três funções básicas de interação: entrada (elementos que ingressam no sistema), processamento (processo de transformação) e saídas (elementos produzidos para o destino final).

Oliveira (2002) ressalta que os objetivos são a razões da existência de um sistema e aborda-lhe os componentes: as entradas, caracterizadas pelo

fornecimento do material, informação e energia; a operação ou processo de transformação do sistema é a função de transformação das entradas em um resultado; as saídas devem ser coerentes com os objetivos do sistema e quantificáveis; o controle e avaliações do sistema verificam se as saídas estão coerentes com os objetivos do sistema e, por último, a retroalimentação, realimentação ou *feedback* do sistema, que pode ser considerado como a reintrodução de saída sob a forma de informação. (OLIVEIRA, 2002, p. 36). Abaixo, demonstram-se essas funções:

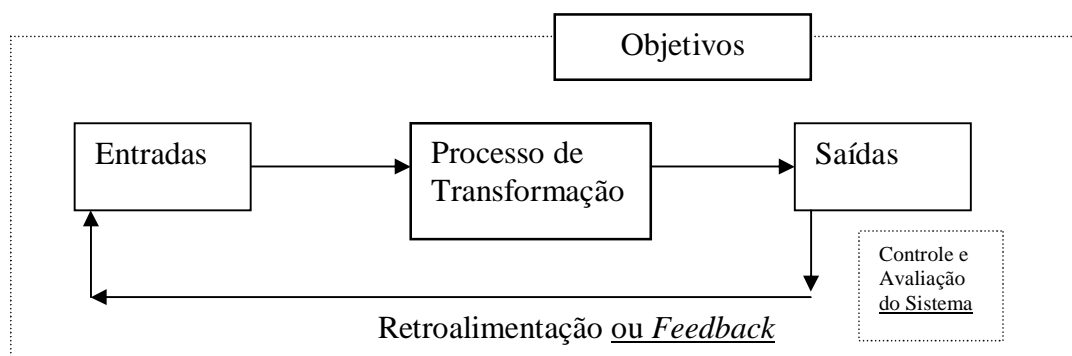


Figura 2 : Fluxograma da razão de um sistema - Fonte: (OLIVEIRA, 2002, p.36, grifo do autor desta pesquisa)

O'Brien (2003, p. 17) considera entradas as que envolvem a captação e reunião de elementos que entram no sistema para serem processados (ex.: a matéria prima, a energia e os dados). Esse mecanismo envolve processos de transformação os quais convertem insumo (entrada) em produto (ex.: um processo industrial e o processo de respiração humana). A saída, por sua vez, envolve a transferência de elementos produzidos por um processo de transformação até seu destino final (ex.: o produto acabado, informações gerenciais).

Bio (1996, p. 18) salienta o sistema empresa é composto de um conjunto de subsistemas de informação (vendas, marketing, tesouraria, compras, auditoria, etc), por definição, interdependentes.

As organizações, as quais constituem um sistema, recebem informações vitais para o funcionamento e sobrevivência delas no mundo globalizado. As organizações produzem sistema para busca, coleta e o tratamento da informação para fins de gestão empresarial, e surge desse modo, o denominado *sistema de informação*, que, por ser uma área relativamente nova e de origem multidisciplinar, propicia um leque muito grande de definições e visões.

Sob o ponto de vista técnico, sistema de informação é assim definido por Laudon (2001, pág. 4): “conjunto de componentes inter-relacionados que coleta (ou recupera), processa, armazena e distribui informação para dar suporte a tomada de decisão e ao controle da organização”.

Por sua vez, Moscovice (2002, p. 23) define “sistema de informação como um conjunto de subsistemas inter-relacionados que funcionam em conjunto para coletar, processar, armazenar, transformar e distribuir informações para fins de planejamento, tomada de decisões e controle”.

Sob a visão e o contexto empresarial, Resende (2003, p. 66) comenta que o sistema de informação é um subsistema do sistema empresa.

Meirelles (1994, p. 406) cita que alguns autores definem SI (Sistema de Informação) da mesma forma que a SIG (Sistemas de Informações Gerenciais); outros, o resultado de SIG mais SAD (Sistemas de Apoio à Decisão), e ainda alguns, SIG, resultado de SAD mais SIT (Sistema Informação Transacionais). Em suma $SI=SIG$ ou $SI= SIG+SAD$, ou $SIG=SAD+SIT = SIG$.

Nota-se que o sistema de informação é usado nas organizações para controlar, acompanhar e avaliar os processos a fim de assegurar-lhes eficiência e eficácia. Desse modo, a auditoria valida e propõe melhorias nesses sistemas para garantir resultados satisfatórios.

Gil (1995, p. 14) considera que o sistema de informação compreende “um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados, segundo uma seqüência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações”.

Para o mesmo autor, a colocação do ser humano no centro dos sistemas de informações gerará uma nova definição, quando um sistema de informação consiste em, pelo menos, uma pessoa, com certas características psicológicas, que enfrenta um problema dentro de um contexto organizacional para o qual necessita de dados, com a finalidade de obter uma solução, os quais são tratados, ao criarem-se informações geradas, distribuídas e entregues segundo um modo de apresentação.

A entrada de um sistema de informação pode ser um dado ou uma informação.

A) Dado é a matéria prima do trabalho do sistema de informação (Gil, 1995, p. 13); o registro estruturado de transações (DAVENPORT, 1998, p. 2-3).

O autor acima ainda destaca que dados descrevem apenas parte do que aconteceu, não fornecem julgamento, interpretação ou qualquer base sustentável para a tomada de ação. Salienta, ainda, que dados são de grande importância para as organizações, porque são matérias-primas para a criação da informação, de fácil obtenção por máquinas, freqüentemente quantificados e de pronta transferência.

Para Massey (1969 apud PINHEIRO, 2004), dados denotam fatos não avaliados para qualquer uso específico; são passíveis de serem analisados para validação.

B) A palavra informação é proveniente do latim *formatio* que significa representar, apresentar, criar uma idéia ou noção ou dar forma ou

aparência, pôr em forma, formar alguma coisa (ZEMAN, 1970 apud PINHEIRO, 2004).

Informação pode ser considerada sob dois aspectos:

A) para a Ciência da Informação, é um conjunto significativo com a competência e a intenção de gerar conhecimento ao indivíduo, a seu grupo, ou à sociedade (BARRETO, 1999); um processo que ocorre na mente humana, quando um problema e um dado útil para a solução dele compõem uma união produtiva (Hoshovsky e Massey, 1969 apud PINHEIRO, 2004); um conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual (LE COADIC, 1996, p. 5).

Conforme Le Coadic (1996, p. 8), o progresso tecnológico, através de satélites de telecomunicações, revoluciona, acelera e moderniza o sistema de informação o que reduz o tempo para a execução das rotinas de coletar, tratar e utilizar a informação, e agiliza, portanto, a tomada de decisão.

B) para as áreas de sistema informação e administração, informação é um produto final do sistema de informações e deve ser apresentada em forma, prazo e conteúdos adequados ao usuário (GIL,1995, p. 13); e uma mensagem, geralmente, sob a forma de um documento ou uma comunicação audível ou visível (DAVENPORT, 1998, p. 4).

Davenport destaca que a informação tem por finalidade mudar a forma de o destinatário ver algo e exercer algum impacto sobre seu julgamento e comportamento. Salaria que informação são dados dotados de relevância e propósito; requer unidade de análise; exige consenso em relação ao significado e necessita da meditação humana.

Em suma, McGee (1994, p. 23-24) comenta que, até certo ponto, a informação é como a beleza, que existe nos olhos do observador. Na realidade, as pessoas jamais recebem a informação, pois a criam a partir de suas próprias leituras e da relação com os dados e contexto que imaginam para ela. Comenta que a informação é um ativo que precisa ser administrado da mesma forma que os outros tipos de ativo, representados pelos seres humanos, capital, propriedades e bens materiais. A diferença é que, passível de reutilização, não se deteriora nem se deprecia e o seu valor é definido pelo usuário da informação.

Numa organização, a informação é um recurso operacional, tático e estratégico no seu sistema para tomada de decisões, e é, nesse sentido, que Oliveira (1998, p. 32) descreve a informação como um dado trabalhado, visto que facilita o desempenho das funções e permite ao executivo a tomada de decisões.

Para Dante (2004, p.25), as fontes da informação podem ser internas e externas, quando as primeiras são geradas e fluem no sistema organizacional enquanto que as últimas são captadas do ambiente e introduzidas no sistema para serem nele processadas e utilizadas.

O mesmo autor cita que a gestão da informação nas organizações se realiza pelo conhecimento das pessoas sobre fontes de informação que podem ser documentais ou institucionais.

Na execução do trabalho de auditoria é de extrema valia a identificação dos tipos de informação, citados acima, os quais são gerados através do processo sistêmico das organizações.

A informação deve ter algumas características para que possa ser interpretada corretamente, já que deve oferecer apoio às tomadas de decisões.

Nesse sentido, Davenport (2003, p. 151) destacou seis importantes características que determinam o valor da informação nas organizações:

- *exatidão* – confiança do usuário da informação, a qual deve ser exata;
- *oportunidade* – a informação só é útil se estiver atualizada, apesar da afirmação de que:

é difícil conceber que um sistema de contabilidade possa ser o principal sistema de informação usado por gerentes. Avaliações e relatórios de contabilidade levam tempo, enquanto a observação direta ou comunicada menos formalmente proporciona a base para uma avaliação e uma intervenção instantânea (Mc Kinnon e Bruns apud DAVENPORT, 2003, p. 153).

- *acessibilidade* – como disponibilizar a informação para que os usuários possam utilizá-la e compreendê-la;
- *envolvimento* – a informação deve ser útil para motivar o usuário potencial;
- *aplicabilidade* – a informação tem que ser utilizada para equacionar problemas ou apoiar a decisão de negócios, sem que envolva mais análises e rearranjos de dados;
- *escassez* – a raridade de uma informação pode ter grande influência em seu valor, principalmente, quando é nova ou não está disponível para os concorrentes.

O CRC (2003, p.103), através da Norma Brasileira de Contabilidade, na busca de informação útil à contabilidade, identificou as qualidades das informações contábeis que propiciem revelações suficientes e eficientes sobre a Entidade (empresa), cujos atributos indispensáveis são:

- *confiabilidade* – atributo que faz com que o usuário aceite a informação contábil e a utilize como base de decisões;

- *tempestividade* - a informação contábil deve chegar ao conhecimento dos usuários em tempo hábil para as tomadas de decisão;
- *compreensibilidade* - refere-se à clareza e à objetividade da informação contábil;
- *comparabilidade* - conhecimento da evolução de determinada informação ao longo do tempo.

As doutrinas e teorias contábeis contribuem no processo do sistema de informação, através da importância e do valor dado à informação contida na contabilidade, para fins da administração dos negócios sobre uma tendência futura.

Em geral, as organizações costumam distribuir informações contábeis e das auditorias para investidores, reguladores, clientes, membros das confederações, sindicatos e comunidades nas quais estão inseridas.

Numa organização, o processo de gerenciamento da informação é de grande valia e nele podem-se destacar diferentes conteúdos em informações necessárias para tomadas de decisões. Desse modo, nem todos os dados gerados por informações podem ser utilizados nos diversos interesses do negócio como um todo. Conforme Davenport (2003, p. 69), a maioria dos administradores tem interesse em um único tipo – financeiros operacionais ou mercadológicos -, ou seja, aquele que esclareça melhor as incertezas estratégicas da organização.

Então, toda tomada de decisão de uma empresa utiliza-se da informação disponível que pode apresentar valores distintos.

Assim, de acordo com Gil (1995, p. 48 a 51), as informações percorrem um amplo trajeto de atendimento das necessidades empresariais e devem focar os seguintes aspectos:

- níveis empresariais: estratégico, tático e operacional;

- ciclo administrativo: planejamento, execução, controle;
- nível de Estruturação:
 - ◆ estruturada (informações representam a base de operação, ambiente interno e natureza quantitativa da empresa);
 - ◆ semi-estruturada (informações representam a base gerencial ou tática, ambiente interno e externo e de natureza qualitativa);
 - ◆ não estruturada (informações representam a base estratégica, resultados esperados e de natureza altamente qualificada).

Na realidade, o poder de contar com informações adequadas e oportunas é de suma importância para o sucesso de uma empresa.

Há pouco tempo, a informação, por si só, não era considerada um recurso importante para uma organização; hoje, no entanto, esta se baseia em informações para tomadas de decisões. Os computadores e os softwares são as bases técnicas, as ferramentas e os materiais dos sistemas de informação modernos.

O conjunto dos sistemas de informação de uma empresa, o qual produz as informações, possibilitará a aplicação de um planejamento estratégico e, assim, poderá manter-lhe os ganhos reais.

Nas últimas décadas, houve vários movimentos no mundo dos negócios, com melhorias nos sistemas de informações, as quais visam à redução de custos e ao aumento da competitividade, o que provocou uma drástica diminuição no número de funcionários dos segmentos industriais, gerou sérios problemas sociais e a elevação dos índices produtivos. Esse enxugamento da força de trabalho, em muitos casos, tornou vulnerável o nível de conhecimento das organizações, pois muitas pessoas experientes e com uma grande bagagem foram demitidas e levaram a experiência acumulada há muitos anos.

Não basta ter acesso a dados e informações, é preciso transformar esses fatos “brutos” em valores agregados aos produtos e serviços, os quais constituem o conhecimento, que é um processo contínuo de aprendizagem, produzido pela sinergia de dados e informações e a capacidade das pessoas.

Para Davenport (1998, pág. 6),

conhecimento é uma mistura fluida de experiência condensada, valores, informação contextual e insight experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais.

Dessa forma, o conhecimento é uma mistura de vários elementos, e as pessoas são as geradoras dele, ao criá-lo e personalizá-lo de acordo com a realidade delas, ao transformarem organizações em empresas dotadas de personalidade e vida.

A importância do conhecimento empresarial no ambiente globalizado e competitivo, junto à necessidade de uma gestão eficiente do mesmo, exige um mapeamento do conhecimento nas organizações, e a auditoria da informação pode constituir-se numa das ferramentas para tal levantamento.

A auditoria da informação teria como função identificar onde o conhecimento é produzido e formado, onde já existe, e quando é essencial para sustentar decisões e ações.

Henczel (2004) apresenta a figura 3 a seguir e a descreve:

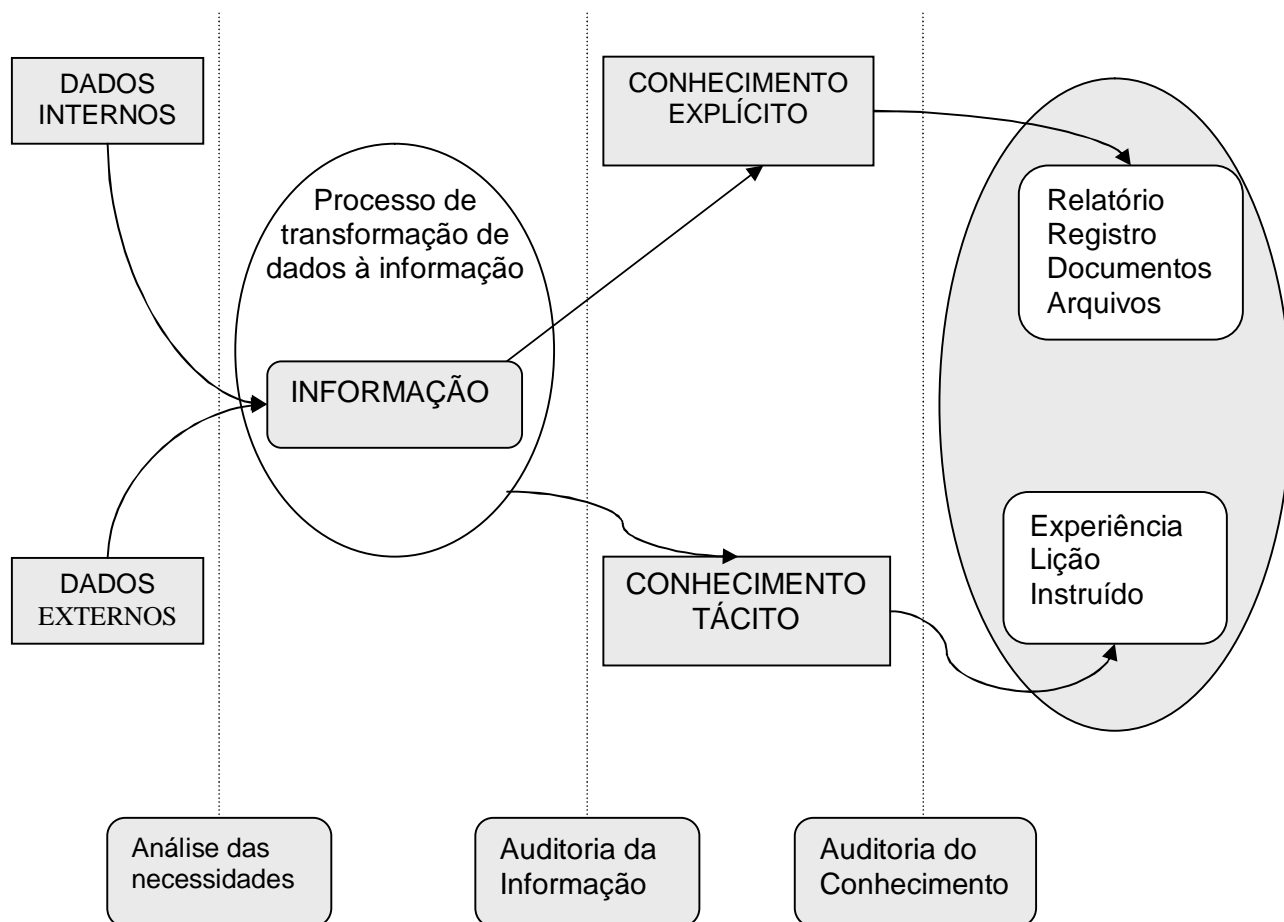


Figura 3: Análise das necessidades da Auditoria do Conhecimento - Fonte: Henczel, (2004).

Os processos dos dados da informação para o conhecimento, ocorrem em cada organização movendo-se para esquerda e para direita. O dado é usado para possibilitar e suportar as tarefas e atividades de todas as unidades de seu negócio, seções ou departamentos. Os dados podem originar dentro da organização, ou ser adquiridos de fontes externas. Com uma tarefa ou atividade realizada os dados são transformados em informação que são então filtrados, posteriormente transformados, reutilizados, armazenados e transferidos. O processo de criar a informação, os dados para o processo de transferir informação é um processo de conhecimento criado, que cria conhecimento, tanto explícito como tácito: conhecimento explícito é o conjunto de tarefas e atividades (relatórios, banco de dados e procedimentos), conhecimento tácito se encontra na mente do empregado é mais difícil de conseguir e comunicar.

4.2 Conceitos, Objetivos e Fases da Auditoria da Informação.

A literatura brasileira sobre auditoria da informação é escassa, entretanto, em outros países é divulgada em livros e/ou artigos e já é aplicada nas organizações.

Cornella (1997) comenta que a idéia principal de uma auditoria da informação consiste em determinar quais são os recursos de informação que mais convêm a uma organização.

Para Soy (2002), auditoria da informação não é só um diagnóstico sobre o uso da informação em uma organização, como também uma metodologia de gestão global adequada para apresentá-la em uma determinada organização, de forma facilmente assimilada por qualquer gestor.

Henczel (2000) se utiliza da definição da *Association for Information Management (Aslib)*, na qual auditoria da informação é considerada uma avaliação sistemática do vínculo do uso da informação e da manipulação dela pelas pessoas com a finalidade de contribuir para o alcance dos objetivos de uma organização. Logo, conclui-se que a auditoria da informação examina as atividades que ocorrem nas organizações e identifica de que forma as pessoas se utilizam dos recursos (fluxos e documentos) para atingir os objetivos organizacionais.

Segundo St. Clair, Guy (1997 apud SOY, 2003, p.32), auditoria da informação é o método mais simples para entender como se utiliza a informação, quais níveis de serviços se pedem, quem são os clientes e que tipo de informação é necessário para prover uma auditoria da informação. Em suma, a auditoria da informação consiste num exame de todas as funções da empresa, relacionadas à informação e de que forma esta é utilizada.

Por sua vez, Cortez e Kazlauskas (1996 apud SOY, 2003, p.33) mencionam que auditoria da informação é um “termo genérico que designa um conjunto de estratégias que servem para estudar a efetividade do fluxo de informação dentro de uma empresa” .

Deve ser considerada, também, uma importante definição baseada na terminologia contábil, a qual se refere ao patrimônio informacional, em que:

auditoria da informação permite, como mínimo, determinar quais são as fontes de informações de que dispõe a empresa (**o patrimônio da informação**); quais são as fontes que realmente necessitam (**a informação vital**); quais são as fontes que não tem (**as carências de informação**); e, para finalizar, quais são as fontes que geram custos inúteis (**a informação supérflua**). (P. MORGAT, 1995 apud SOY, 2003, p.33, grifo do autor desta pesquisa)

Desse modo, uma auditoria da informação é um processo sistemático de apuração e avaliação da informação em um ambiente organizacional e determina quais são os recursos e fluxos de informações.

Assim, a auditoria da informação avalia o uso da informação por gestores organizacionais como meio de controle e de melhoria para adequação da eficiência e eficácia dela própria, com a finalidade de obtenção e de auxílio de seus planos e objetivos estratégicos e da identificação das tarefas que dependem do conhecimento.

A auditoria da informação é um elemento do gerenciamento da informação, que procura assegurar que esta seja administrada como um recurso integrado do negócio.

A auditoria da informação tem característica comum às auditorias contábil e financeira ou independente, e mais ainda às auditorias operacional ou auditoria interna. Essa característica é observada, principalmente, quanto à identificação das fontes, da operacionalidade dos prováveis tipos de erros e problemas da informação

e ainda recomendações para soluções relacionadas aos processos funcionais da informação.

A partir do exame literário das obras de Cornella (1997), Dante (2004), Dobson (2002) Henczel (2000), Langlley e Soy (2002) alguns pontos podem ser interpretados e definidos como objetivos da auditoria da informação:

- entendimento do relacionamento entre dados e informações e sistema de dados e informação de transferência;
- determinação das características, necessidade da informação na organização (para que fim) e definição de um nível de importância das necessidades estratégicas;
- identificação dos recursos e serviços da informação, atualmente fornecidos, para verificação dessas necessidades;
- identificação das pessoas envolvidas no uso da informação (para quem);
- mapeamento do fluxo de informação na organização e entre a organização e o ambiente externo;
- análise de distâncias, duplicações, ineficiências e áreas com falhas de planejamento que possibilitem a identificação de necessidades de mudanças;
- percepção de falhas na qualidade da informação, necessárias para apoiar funções e decisões;
- determinação das tarefas que dependem do conhecimento compartilhado ou transferência das que necessitam de alta qualidade do conhecimento;
- apuração das necessidades de informação na organização para fins de melhorias e mudanças das tecnologias de informação;

- mensuração da melhoria da informação organizacional através da aplicação da política de aquisições da tecnologia de informação;
- medição do custo e do valor da informação.

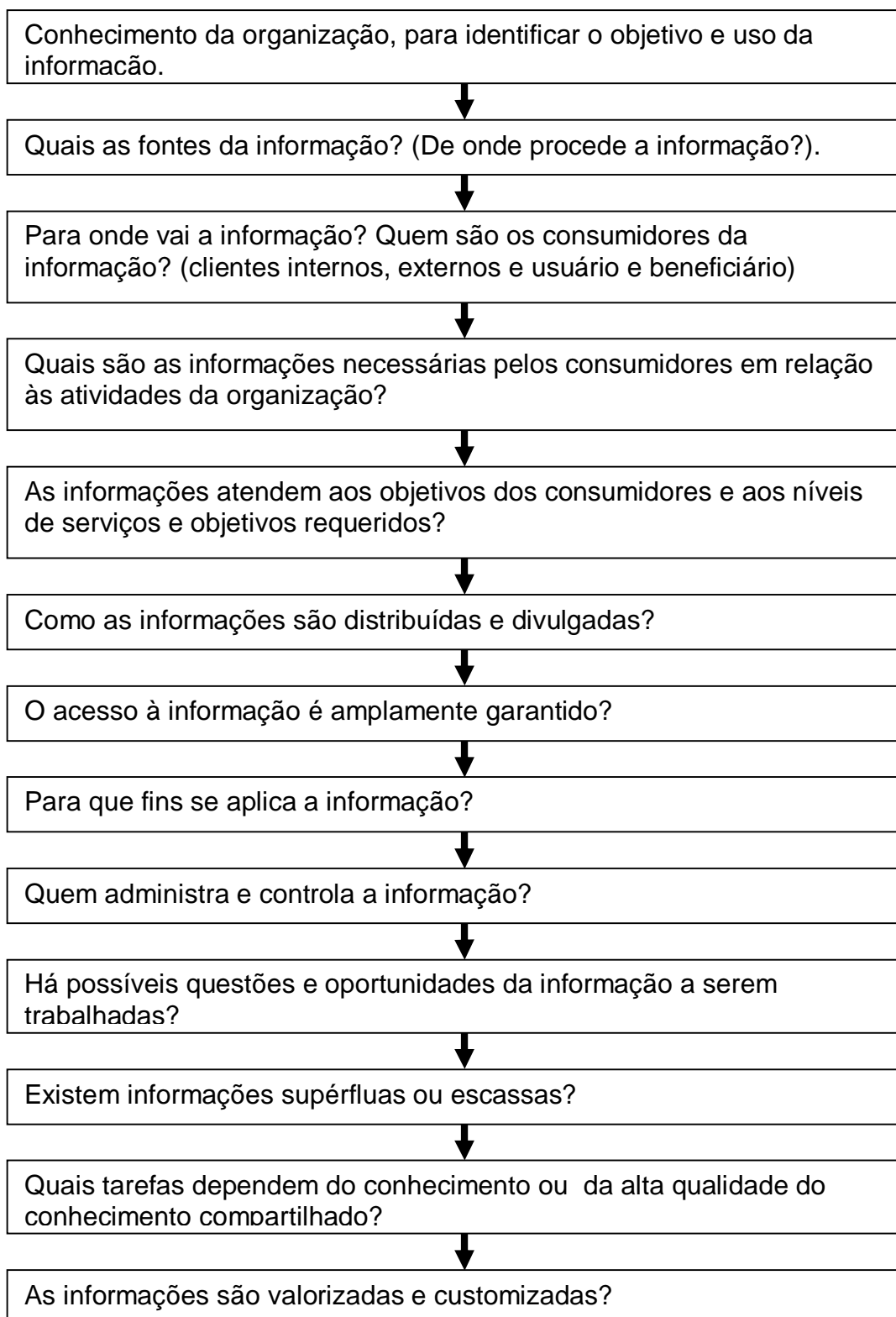
Para Langley (2003), os objetivos da auditoria da informação são o discernimento da informação necessária para dar suporte às operações do negócio, quais informações as pessoas geralmente usam, onde as obtêm e quais as falhas das informações.

Dobson (2002) comenta que a auditoria da informação vai além, isto é, que checa a saúde de uma organização, de um sistema de informação.

Henczel (2000) aborda que a auditoria da informação examina as atividades e tarefas que ocorrem na organização, identifica a fonte das informações, como são usadas e quão importantes são para o sucesso completo de cada serviço e tarefa do nível estratégico, bem como identifica as tarefas que dependem do conhecimento e da alta qualidade dele e examina-as quanto ao compartilhamento e transferência delas.

De um modo geral, a auditoria da informação analisa; avalia; examina; identifica; armazena; compartilha a informação e identifica onde o conhecimento já existe ou está sendo criado. Essas análises contribuirão, certamente, com o uso mais eficiente da informação na organização.

Ao analisar os trabalhos publicados sobre a auditoria da informação por Cornella (1997), Dante (2004), Dobson (2002) Henczel (2000), Langley e Soy (2002) – propõem-se, neste trabalho, as seguintes fases ou procedimentos:



Quadro 1 – Fases ou Procedimentos da Auditoria da Informação –
Fonte: desenvolvido pelo autor deste trabalho

4.3 Campo de Atuação da Auditoria da Informação

A auditoria da informação tem o mesmo campo de atuação que a auditoria tradicional, pois abrangem as organizações de âmbitos públicos e privados.

Henczel (2000) aborda que a auditoria da informação é um processo que visa à necessidade da informação de uma organização e estabelece uma ligação com as fontes e serviços existentes. Nos últimos anos, em alguns países europeus, a auditoria da informação tem sido usada de forma constante, principalmente, por consultores, para aplicabilidade do desenvolvimento de um gerenciamento do conhecimento estratégico.

Soy (2003, p.37) estabelece diferentes campos de aplicação da auditoria da informação:

- criação de um serviço de informação e estabelecimento de uma política de informação corporativa;
- ato de auditar, que constitui segurança para a política da informação;
- evolução de um serviço;
- medição de resultados com os objetivos traçados;
- análise da gestão por meio de indicadores e organograma;
- comparação das análises com padrões existentes;
- a valorização dos usuários quanto à eficácia da unidade;
- revisão estratégica do serviço de informação;
- redefinição da estratégia empresarial;
- metodologia para identificar os elementos de mudanças e oferecer soluções adequadas para o novo contexto estratégico;
- estabelecimento de uma estratégia em matéria de informação;

- processo de identificação e avaliação dos recursos da informação para atingir os objetivos da empresa. (primeiro passo na determinação de uma estratégia da gestão da informação);
- fusão e reestruturação de serviços;
- implementação de uma Intranet. (importância devida ao conhecimento exato das necessidades dos usuários / clientes no término da informação, como estes se utilizam da informação e a dividem e quais os recursos internos e externos da organização);
- revisão de políticas parciais do serviço de informação;
- implementação do projeto da gestão do conhecimento.

A auditoria da informação é a ferramenta mais adequada para determinar quais são os fluxos da informação na organização, as necessidades dos usuários e a informação-chave para ela, que é o primeiro passo para implementar uma política de gestão da informação.

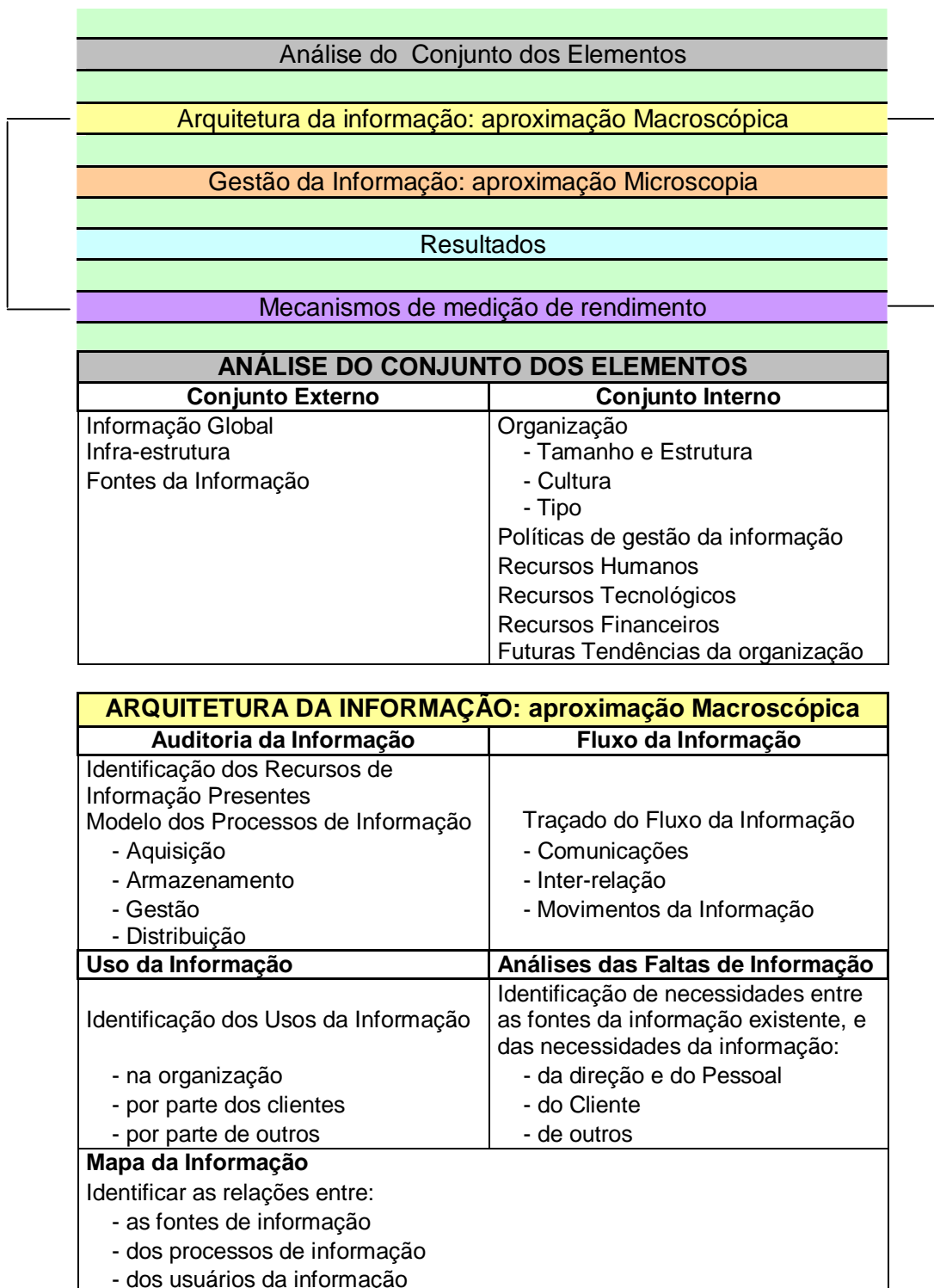
Henczel (2000) cita que não há um modelo universalmente aceito para conduzir a auditoria da informação, devido à aplicação da auditoria em diferentes estruturas, naturezas e circunstâncias organizacionais e aborda um modelo com sete estágios: planejamento; coleção de dados; análise de dados; avaliação de dados; recomendação da comunicação; recomendação de implementação e auditoria da informação como uma continuidade.

Esse modelo traz, em sua estrutura, um aspecto flexível, a qual pode ser moldada de acordo com a formação e interesse de cada organização.

Para Soy (2003, p.38), a auditoria da informação tem como referência o planejamento e avaliação dos serviços da informação, com a redefinição da estratégia corporativa, as necessidades de informação dos clientes internos e

externos e os sistemas, e a abordagem de um modelo, que é o Modelo de *Jo Bryson*.

O modelo de *Jo Bryson* propõe que a informação tem que ser planejada e administrada estrategicamente, a partir de um ponto de vista “macro” e operacional e de uma perspectiva “micro”, conforme apresentado abaixo:



GESTÃO DA INFORMAÇÃO: aproximação Microscópica
Aquisição, Gestão e Distribuição da Informação para Identificar necessidades presentes e futuras: <ul style="list-style-type: none"> - ciclos de vida - classificação - padrões - definições - diretrizes
RESULTADOS
Informação <ul style="list-style-type: none"> - apropriada para as necessidades do negócio da organização - acessível a todos quando e onde for necessário - disponível em uma forma relevante e significativa - segura em termos de acessibilidade, integridade e confidencialidade. - definida de maneira consistente em toda a organização - precisa e completa - sem redundâncias
MECANISMOS DE MEDIÇÃO DE RENDIMENTO
Supervisão, Repasso, Avaliação e Revisão.

Quadro 2: Modelo de Jo Bryson - Fonte: Soy (2003)

Esse modelo envolve todo o processo de uma organização, visando a determinar as necessidades de informação desde a visão estratégica.

Os elementos do modelo de Bryson, o qual integra a arquitetura da informação, são próprios de um processo completo e global da auditoria de informação.

A arquitetura da informação prevê a auditoria no processo de mapear o uso, os fluxos, as necessidades e a razão da informação.

A auditoria da informação identifica os recursos presentes na informação, os seus diferentes processos (aquisição, armazenamento, gestão e distribuição) e determina as pessoas ou sistemas que armazenam, administram e mantêm o valor dela.

Soy (2003) ainda considera a auditoria da informação o estágio inicial do planejamento de um serviço da informação numa organização e que tem o objetivo

de compreender como atuam as pessoas que necessitam da informação, identifique os usuários internos e externos e por que a utilizam.

Para Soy (2003, p.38), então o planejamento do serviço da informação é crítico e pode determinar o sucesso de uma gestão organizacional, que necessita dos seguintes fatores: estratégia corporativa; necessidades da informação para os *Stakeholders* de uma empresa: investidores, clientes, funcionários (gerentes organizacionais, profissionais da informação e gerentes de conhecimentos), fornecedores e a comunidade e sistemas, operações e a tecnologia da organização.

Como consequência do planejamento do serviço da informação, ocorre a avaliação do serviço da informação, que é um componente de qualquer auditoria global da informação, cujo contexto é avaliar a utilidade das informações e revisar a contribuição delas à organização.

Para Soy (2003), a avaliação propõe-se a determinar, entre outros aspectos, qual a intensidade da informação para ser: adequada às necessidades do negócio da organização; acessível àqueles que dela necessitam no momento e lugar desejado; disponível de forma compreensível e aplicável; precisa e completa; segura quanto à acessibilidade, integridade e confidencialidade e clara, sem duplicidade.

Nesse sentido, auditoria da informação, como referência na redefinição da estratégia corporativa, é de suma importância nas organizações, pois, qualquer mudança estratégica tem repercussão no ativo informacional. A informação é fundamental no apoio às estratégias e nos processos de tomada de decisão. Algumas mudanças, no plano estratégico corporativo das organizações, são pontos fundamentais da redefinição da estratégia, tais como: diversificação de um novo ramo de negócio, fusão, incorporação e rápido crescimento interno da organização. Essas situações necessitam de mudanças importantes e rápidas na organização. A

auditoria da informação, também, pode auxiliar na redefinição de um planejamento estratégico corporativo, desde o levantamento do conhecimento, da realidade informacional da organização e da possibilidade de antecipação dos acontecimentos (Soy, 2003).

5 COMPARAÇÃO ENTRE AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA DA INFORMAÇÃO.

As semelhanças das regras, dos procedimentos e das técnicas da auditoria interna com os mesmos itens da auditoria da informação para apurar os controles, a estratégia da informação, o conhecimento e a operação da organização são apresentadas no quadro comparativo a seguir:

Quadro Comparativo entre Auditoria Interna e Auditoria da Informação		
DIFERENÇAS em relação a	AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA DA INFORMAÇÃO
TÉCNICA	Técnicas Contábeis	Técnicas Contábeis, Administrativas e da Ciência da Informação.
OPERACIONALIDADE	Mapeamento do Controle Interno	Mapeamento da Informação e do Conhecimento
VALIDADE	Controle Interno das Organizações	A Informação, Política das Informações e Conhecimento da Organização.
PROCESSO	Investigar e Examinar	Investigar e Examinar
IDENTIFICAÇÃO	Falhas e Aplicação de Melhorias do Controle Interno	Falhas e Aplicações de Melhorias das Informações e do Sistema da Informação
OBJETIVO	Eficiência e Eficácia das Operações	Eficiência e Eficácia das Informações
FOCO	Pessoa e todos os usuários da empresa.	Pessoa e todos os usuários da empresa.
FERRAMENTAS DE APLICAÇÃO	Testes, Fluxograma, Questionários, Entrevistas, Observações.	Fluxograma, Questionários, Entrevistas, Observações.
ABRANGÊNCIA DOS EXAMES	Operacional, Tático e Estratégico.	Operacional, Tático e Estratégico.
ESTRUTURA NA ORGANIZAÇÃO	Departamento de Assessoria	Não Existe um Departamento; pode ser aplicado por um consultor externo.
ESTÍMULO	Obediência às normas, legislação e políticas da administração.	Organização da Informação, mapeamento das fontes da informação e o sistema de informação focando o usuário.
CONTROLE INTERNO	Apura Valida e Garante as informações para tomadas decisões.	Apura e valida as informações para tomada de decisões
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Valida a aplicação e o processo do Planejamento Estratégico	Auxilia na implantação, divulgação e validação do Processo do Planejamento Estratégico.
TECNOLOGIA INFORMAÇÃO	Auxilia na implantação de um novo Sistema de Informação, através do mapeamento do controle interno.	Auxilia na implantação de um novo Sistema de Informação, através do mapeamento das informações, e de sua validação.
CUSTO E RETORNO	Alto custo na manutenção do depto., porém com retorno na redução dos custos dos serviços da auditoria independente, e retorno quanto à segurança dos controles internos.	Alto custo. Não detectados retornos pelas organizações, por isso ainda não é aplicada nas organizações.

Quadro 3 - Comparativo entre Auditoria Interna e Auditoria da Informação (de autoria do pesquisador)

O quadro acima não tem a pretensão de esgotar o assunto, visto que se sugere uma constante atualização dele, baseada em novas propostas e contribuições.

Ao ser apresentado a Soy (2003) esse quadro comparativo, conforme consta no *ANEXO A*, a autora comentou a eficácia e propriedade da comparação realizada neste trabalho.

A auditoria interna e a auditoria da informação utilizam-se dos mesmos parâmetros nessa comparação:

- o procedimento de entrevista, questionário e observações são muito utilizados na auditoria interna e auditoria da informação;
- o exame aplicado pela auditoria interna é ilimitado e o mesmo ocorre com a auditoria da informação;
- em regra geral, tanto a auditoria interna quanto a auditoria de informação são aplicadas em toda a organização, dependendo do planejamento do trabalho;
- a auditoria interna e a auditoria da informação necessitam de especialistas e exigem conhecimentos, habilidades e experiências especiais em diversas áreas de uma organização para a execução delas;
- a auditoria interna e a auditoria da informação objetivam responder questões sobre o correto desempenho operacional e informacional, pois visam ao planejamento estratégico;
- muitas evidências da auditoria interna e da auditoria da informação são obtidas em diversas fontes internas e externas;
- a auditoria interna e auditoria da informação têm como enfoque básico os exames e avaliações correntes e mais recentes;

- as duas auditorias estão preocupadas com o sistema completo como um todo, e analisam, minuciosamente, as partes;
- a auditoria interna e a auditoria da informação inventariam, avaliam, determinam e identificam as falhas do relacionamento entre dados, informações e sistemas que suportam a operação estratégica da organização.

Soy (2003) comenta que a auditoria interna, de gestão ou operativa, aplicada em diferentes funções e departamentos, etc. é mais que uma auditoria da informação.

Soy (2003, p.48) cita também as vantagens da auditoria da informação:

- economia de custo, fruto de uma gestão mais racional dos recursos;
- identificação de ameaças imediatas e redução dos riscos;
- obtenção de benefícios rápidos por tornar acessível e útil a informação a quem dela necessita;
- maior compreensão sobre o significado da informação e do conhecimento para a organização, tanto em relação à alta direção como ao resto dos funcionários;
- desenvolvimento de uma estratégia para gestão da informação e do conhecimento;
- uso ótimo da informação nos processos-chave dos negócios para motivar as mudanças e respondê-las;
- integração da informação na gestão da organização acompanhada da tecnologia e sistemas de informação adequados;
- capacidade de interação e negociação;

- verdadeiro conhecimento do custo e efetividade da informação, assim como seu uso;
- possibilidade de um valioso patrimônio ativo da organização que é fruto da contribuição da informação.

6 PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DA AUDITORIA DA INFORMAÇÃO NO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

“É preciso *refletir* para *medir*, em vez de medir para refletir”¹

Em primeiro lugar, foi necessário *refletir* no desenvolvimento teórico da auditoria da informação como forma de conhecer e validar o fluxo da informação dentro das organizações. Posteriormente, foi abordada a auditoria nesse contexto, mais especificamente, a auditoria interna na sustentação e aplicação da auditoria da informação, o que demonstra o elo entre ambas.

Para *medir*, foi realizado um questionário como pesquisa técnica de observação direta extensiva em um grupo de empresas. Esse procedimento teve o objetivo de verificar a percepção e a aplicação da auditoria da informação no ambiente organizacional pelos departamentos de auditoria interna, em particular, o fluxo da informação e atividades, através dos exames de controle interno e na apuração dos processos de identificação, validação, confiabilidade, transparência e precisão das informações apresentadas nas organizações.

6.1 Estruturação da Pesquisa Técnica

A pesquisa técnica foi realizada por meio de *questionário* e com a finalidade de obtenção de informações dos principais dados levantados sobre:

- a organização abordada na seção 2, subseção 2..1 do *Desenvolvimento Teórico*, e contemplada na primeira parte dessa pesquisa técnica –

¹ (Bachelhard, 1996, p.262, apud MATTAR, 2002, p.147)

questionário, (ANEXO D), como um sistema, e com a finalidade planejada de atingir seus objetivos;

- as informações comentadas na seção 4, subseção 4.1. do *Desenvolvimento Teórico*, têm num sistema de informação organizacional, relevância e confiabilidade para tomada de decisão (primeira parte do questionário ANEXO D);
- a auditoria interna como revisora dos controles internos, operações e sistemas, no assessoramento à administração, tratada na seção 2 , subseção 2.5 do *Desenvolvimento Teórico* e na segunda parte do questionário (ANEXO D);
- a auditoria da informação como um processo sistemático de avaliação do uso da informação, seus recursos e fluxos no ambiente organizacional, tratada na seção 4 do *Desenvolvimento Teórico* e na segunda parte do questionário (ANEXO D);
- as semelhanças dos procedimentos e das técnicas da auditoria interna e auditoria da informação apresentadas na seção 5 do *Desenvolvimento Teórico*, quando foram questionadas sobre a praticidade delas na pesquisa técnica, segunda parte (ANEXO D).

A pesquisa técnica foi enviada para sua *legitimidade* a Soy (2002, 2003), a qual a considerou correta e mostrou interesse em conhecer os resultados dela (ANEXO B).

A pesquisa técnica foi enviada a dez empresas, nacionais e multinacionais, no interior do Estado de São Paulo, de diversos ramos de negócios, as quais possuem departamento de auditoria interna.

Dessas empresas, somente cinco responderam ao questionário: duas nacionais e três multinacionais, com atividades industriais nos setores extrativos vegetais (sucroalcooleiro, florestal) e de transformação (alimentícia, metalúrgica).

As empresas que participaram dessa pesquisa foram informadas da preservação do sigilo quanto à identificação, aos objetivos e concordaram, de forma espontânea, em participar, quando assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (folha anexa ao questionário - ANEXO C).

Na apresentação dos resultados da pesquisa técnica (questionário), as empresas tiveram seus nomes preservados, conforme combinado. Desse modo, essas empresas foram identificadas para apresentação do grupo de dados levantados como Álcool, Óleo (nacionais); Florestal, Auto Peças Alfa e Auto Peças Beta (internacionais) .

6.2 Análise dos Resultados da Pesquisa Técnica

Em seguida, as respostas dos entrevistados foram cuidadosamente analisadas, de acordo com a compilação e análise de dados da primeira e segunda parte dos questionários obtidos (ANEXO E).

Os resultados da primeira parte do questionário da entrevista sobre organização e gestão são:

- 1) as duas primeiras perguntas identificam a organização pesquisada quanto à atuação nacional ou internacional e seu quadro de funcionários. Assim, duas organizações nacionais, Álcool, com mais de quatro mil e duzentos (4.200) funcionários, e Óleo, com mais de um mil (1.000)

funcionários, e três organizações internacionais, *Florestal*, *Auto Peças Alfa* e *Auto Peças Beta*, com mais de três (3.000) funcionários;

- 2) dos departamentos de auditoria interna questionados somente a empresa Óleo não aplica o planejamento estratégico como indicador de desempenho e controle. Todas as demais empresas pesquisadas o aplicam e têm o departamento de controladoria (contabilidade de custo e orçamento) como controlador e avaliador de resultados;
- 3) 100% das empresas tratam o sistema de informação, notadamente, as informações, com relevância e agilidade, porém somente 3 empresas, que correspondem a 60%, fizeram comentários da utilização de um sistema de gestão empresarial consolidado pela gestão da informação;
- 4) 100% das empresas consideram as informações confiáveis para tomada de decisão, pois todas as informações são extraídas de uma única base de dados e são regidas por normas e auditadas;
- 5) todos os departamentos de auditoria interna estão subordinados aos executivos e proprietários da empresa e são independentes na execução dos trabalhos;
- 6) dos auditores pesquisados somente um estava no cargo há apenas cinco meses, mas tem um conhecimento da empresa há vinte anos, e os demais possuem mais de três anos de experiência na função que ocupam.

Os resultados da segunda parte do questionário da entrevista sobre auditoria interna e auditoria da informação são:

- 1) todos os departamentos de auditoria interna pesquisados descreveram que o objetivo dela é o de examinar e discutir as melhorias da eficiência e

eficácia dos controles internos (atividades operacionais), zelando pelo cumprimento dos propósitos organizacionais e assessorando os gestores internos. Consideraram, também, que a auditoria interna protege os ativos da empresa, previne os erros, fraudes e atua como facilitador no processo interno nas melhorias da empresa;

- 2) as empresas pesquisadas abordaram que a auditoria interna elabora um planejamento tático e operacional para a execução dos trabalhos da auditoria interna na organização;
- 3) todos os departamentos de auditoria interna pesquisados avaliam os controles internos da organização e valorizam sua importância. No entanto, não abordaram se certificam ou não os cumprimentos das metas e objetivos organizacionais e se são ou estão sendo alcançados;
- 4) o mapeamento do controle interno não é aplicado pela empresa de *Auto Peças Beta*. As empresas *Álcool* e *Auto Peças Alfa* aplicam-no por questionário, e a *Florestal* e *Óleo* fazem um mapeamento misto, narrativo e fluxograma. O mapeamento do controle interno pode ser uma das metodologias na validação das informações e do conhecimento pela aplicação da auditoria da informação;
- 5) nenhuma empresa conhece o que é auditoria da informação no contexto focado nesta pesquisa;
- 6) todos os departamentos de auditoria interna questionados concordam que poderiam utilizar a auditoria da informação para melhorias na disseminação da informação e para contribuir na gestão estratégica e tomada de decisões da empresa;

- 7) houve opiniões divergentes na aplicação da auditoria da informação por outro departamento da empresa sem ser o departamento de auditoria.

Álcool comentou que não havia nenhum outro departamento que poderia executá-lo.

Florestal indicou um grupo composto por membros dos departamentos de planejamento, auditoria, tecnologia de informação (T.I.), controladoria e um representante de cada processo ou área de negócio.

Auto Peças Alfa, simplesmente, o departamento de T.I..

Auto Peças Beta relatou que poderia haver a aplicação de auditoria de informação por um auditor alocado em sistemas / basis.

- 8) por unanimidade, todas as empresas pesquisadas responderam que as auditorias internas, no momento da apuração dos controles internos dos departamentos, podem mapear as fontes de informação e do conhecimento, porém houve contradições na execução desse mapeamento que agregaria valores à auditoria interna para a organização.

– *Álcool* - comentou que valor agregado existiria, porém seria baixo.

– *Óleo* - citou que a empresa tem um banco de dados de gestão de competências, mas a auditoria interna poderia mapear as fontes de informação.

– *Florestal* - agregaria quanto à certeza da fonte da informação.

– *Auto Peças Alfa* - poderia agregar com a identificação das fontes estratégicas de informações e riscos potenciais.

– *Auto Peças Beta* - como não efetua o mapeamento do controle interno, deixou de opinar;

- 9) todas as empresas pesquisadas acordaram que a auditoria da informação pode consistir num recurso da auditoria interna, porém somente a *Álcool* tratou a auditoria da informação como um trabalho específico e não como mais um recurso da auditoria interna;
- 10) no questionamento pelas organizações sobre as auditorias internas:
- quanto a seus custos e seus benefícios - *Álcool*, *Óleo* e *Auto Peças Beta* abordaram que a auditoria interna não foi questionada. Normalmente, os custos são questionados em relação ao tamanho da equipe da auditoria interna e aos trabalhos desenvolvidos, no entanto, quando há um só elemento (um auditor interno), não ocorre o questionamento;
 - quanto à aplicação da auditoria da informação como mais uma contribuição e um benefício à auditoria interna - os departamentos pesquisados responderam que poderiam contribuir e um dos motivos seria o nível de conhecimento pelos auditores sobre os processos da empresa. Assim, a auditoria da informação pode ser caracterizada como uma técnica real a ser utilizada e arquitetada pela auditoria interna;
- 11) para encerrar o questionário, foi solicitada a opinião dos entrevistados sobre a auditoria da informação abordada no contexto, cujas respostas foram:
- *Álcool* – a informação é tratada como um ativo da maior importância para as empresas e, dessa forma, discutir esse tema já se tornou rotina no mundo organizacional.

- *Óleo* – um enfoque que vem de encontro às novas tecnologias de informação.
- *Florestal* – uma evolução do que antes era chamado de Organização & Métodos, ou mesmo, um plano diretor de informação, o que, de certa forma, era ignorado no passado e, atualmente, mostra-se de extrema importância.
- *Auto Peças Alfa* - *abordou* que necessita de detalhes sobre auditoria da informação a fim de opinar.
- *Auto Peças Beta* – não respondeu à questão.

6.3 Conclusão da Pesquisa Técnica

Com a análise dos resultados obtidos nas pesquisas técnicas (questionários) e em relação aos objetivos desta dissertação, chega-se às conclusões relacionadas abaixo.

Nota-se que os gestores da auditoria interna consideram a auditoria da informação uma ferramenta de validação do controle interno, do sistema ou fluxo de informação organizacional e pode ser um recurso da auditoria interna, apesar de a desconhecem (de acordo com os itens 4, 5, 6 e 9 do tópico 6.2).

Observa-se que, normalmente, os custos das auditorias internas são questionados em relação ao tamanho da equipe e aos trabalhos desenvolvidos (de acordo com o item 10 do tópico 6.2). A auditoria da informação pode consistir em mais uma técnica das auditorias internas na aplicabilidade do mapeamento das fontes de informações e de conhecimento na apuração dos controles internos (de acordo com o item 8 do tópico 6.2) e em uma técnica a ser utilizada no

planejamento de trabalho dessa auditoria nas organizações (de acordo com o item 10 do tópico 6.2).

7 CONCLUSÃO FINAL

Esta dissertação visa a dar uma contribuição para a aplicação da auditoria da informação nas organizações, baseando-se, principalmente, na união da auditoria interna à auditoria da informação e legitimando essa junção quanto às práticas do controle interno e ao fluxo de informação organizacional.

A Ciência da Informação, conforme mencionada na seção 3, interdisciplinar, incorpora os resultados de doze (12) disciplinas, entre elas, a auditoria da informação que examina, avalia, apura e explica um sistema de informação organizacional.

A organização, exposta na subseção 2.1, é um sistema contextualizado na aplicação e atuação da informação e está estritamente ligada à definição da gestão de uma empresa. Sob esse prisma, observa-se a necessidade da auditoria da informação, uma vez que é uma das formas de conhecer a organização profundamente, mediante uma revisão do uso e do valor da informação na estrutura organizacional, o que visa a uma gestão eficaz.

No sistema organizacional, o sistema de informação é usado para controlar e avaliar os dados e as informações dos processos a fim de assegurar a eficiência e eficácia dos seus objetivos. Nesse sentido, as organizações valorizam as características e as necessidades das informações, mencionadas na subseção 4.1, e as transformam num valor agregado aos produtos e aos serviços, principalmente, à capacidade do conhecimento das pessoas. É nesse sistema informacional e de conhecimento que a auditoria da informação deverá assessorar as organizações na validação dos controles e no fluxo da informação e do conhecimento.

A auditoria, através da história e da sua classificação, tratada na seção 2, principalmente, a auditoria interna, alicerçada através de suas técnicas, poderá demonstrar na organização a configuração da precariedade da oferta da informação à real necessidade das informações no ambiente operacional dela e, para os gestores, nas tomadas de decisões. Foi com esse intuito que esta pesquisa propõe os fundamentos abaixo.

Na seção 5, comparou-se a auditoria interna e auditoria da informação, ao considerarem-se suas semelhanças e ao se traçar um elo entre ambas. Além disso, a partir da existência não só da auditoria interna, fundamentada nas literaturas aplicadas nas grandes organizações mundiais, como também na de departamentos específicos, haveria a possibilidade de se adotar a auditoria da informação como mais uma de suas técnicas. Tal asserção feita através desta pesquisa foi questionada em alguns pontos:

- na pesquisa técnica (questões 6 e 9, do ANEXO E) junto às empresas questionadas, todas confirmaram a auditoria da informação como uma técnica real a ser aplicada pela auditoria interna, apesar da falta de conhecimento sobre a primeira (questão 5 do ANEXO E), e de terem tido um primeiro contato com ela nesta pesquisa;
- no ANEXO B, através das perguntas 1, 3 e 6, questionou-se Soy(2002, 2003) quanto à aplicação da auditoria da informação nas organizações, e, principalmente, por ser uma técnica da auditoria interna. A autora comentou que a auditoria da informação poderia ser mais um componente das auditorias internas ou de gestões nas organizações.
- na subseção 2.5, a auditoria interna, na realização da avaliação dos controles internos, poderia aplicar o principal objetivo da auditoria da

informação de mapear o fluxo da informação na organização, o que propiciaria descobrir falhas na qualidade da informação, no apoio às operações e nas decisões do negócio. Nesse sentido, solicitou-se que a autora da obra literária *Auditoría de la Información, Cristina Soy (2003)*, identificasse o grau de conhecimento da auditoria da informação no marco das práticas de controle interno, o que foi redigido por ela no ANEXO B.

- na questão 8, ANEXO E, houve um consenso quanto aos departamentos de auditoria questionados pela projeção do mapeamento das fontes de informações e do conhecimento na organização pela auditoria interna, durante a apuração do controle interno.
- na questão 9, ANEXO E, no entanto, devido às diferenças das empresas pesquisadas, os departamentos de auditoria interna, de modo geral, observaram mais uma fonte de atuação e mostraram um grande interesse pelo conhecimento da técnica da auditoria da informação.

Finalmente, conclui-se que há muito a discutir e a aprender sobre auditoria da informação nas organizações, principalmente, os processos e as técnicas que propiciam sua difusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1996
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos. **Introdução à Auditoria Operacional**. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- ARRUDA, M.C.C.; MARTELETO, R.M.; SOUZA, D.B. **Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais**: o bibliotecário em questão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n.3 p. 14-24, 2000.
- ATTIE, William. **Auditoria**: Conceitos e aplicações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1992.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. **Transinformação**. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – Campinas,SP: PUCC, v.14,n.1, janeiro/junho, 2002.
- _____. **Perspectiva da Ciência da Informação**. R. Biblioteconomia Brasília, v.21, n.2, p. 155-166, jul./dez.1997.
- _____. **A Oferta e a Demanda da Informação**: Condições, Técnicas, Econômicas e Políticas. *Revista Ciência da Informação*, v.28, n.2,p.1,1999. Disponível em: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=336&layout=abstract>. Acesso em: 10 março 2005.
- BEER, Stafford. **Cibernética e Administração Industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.
- BERTALANFFY, Ludwig Von. **Teoria Geral dos Sistemas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.
- BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informações**: Um Enfoque Gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.
- BOYNTON, William C.; JOHNSON, R.N. ; KELL, G.W.. **Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BORKO, H. **Information Science: what is it?** *American Documentation*, p. 3-5, Jan. 1968. Disponível em: <<http://www-ec.njit.edu/~robertso/infosci/whatis.html>>. Acesso em: 10 setembro 2004.
- BRAGA, Gilda Maria. **Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos**. *Ciência da Informação* - volume 24, número 1, 1995. Disponível em <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=934&article=579&mode=pdf>>. Acesso em: 01agosto 2004.

BURNS, Edward Mcnall. **História da Civilização Ocidental**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, volume I, 1968.

CASSARRO, Antonio Carlos. **Sistemas de Informações para Tomada de Decisões**. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning , 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, volume I, 2001.

_____. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, Volume II, 2001.

C.R.C. SP - CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Os Princípios Fundamentais de Contabilidade as Normas Brasileiras de Contabilidade e o Código de Ética Profissional do Contabilista**. 32. ed. São Paulo: CRC SP, 2003.

CORNELLA, A. (1997), **Auditoria de la Informacion**, nº 276, 22-10-1997. Disponível em: <<http://www.infonemiar.com/extranet/archiyo.asp?idm=1&idrev+1&numMax=0>>. Acesso em: 01 agosto 2004.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DANTE, Gloria Ponjuám. **Gestión de Información: Dimensiones e Implementación para el éxito organizacional**. Rosário: Nuevo Parhadigma, 2004.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da Informação**. São Paulo: Futura, 1998, 5. reimpressão, fevereiro de 2003.

DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK Laurence. **Conhecimento Empresarial: Como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DIAS, Claudia. **Segurança e Auditoria da Tecnologia da Informação**. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil , 2000.

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO Regina Célia Baptista. **Gestão da Informação e, Ciência e Tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2003.

DOBSON, Chris.. **Beyond the Information Audit:Checking the Heath of Organization's Information System**. Vol. 10, nº 7, July/August 2002. Disponível em: [http:// <http://www.infotoday.com/searcher/jul02/dobson.htm>](http://www.infotoday.com/searcher/jul02/dobson.htm). Acesso em: 25 agosto 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Eletrônico Aurélio século XXI**. São Paulo: Nova Fronteira, 2000.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário; MARRA Ernesto. **Auditoria Contábil**: Normas de Auditoria, Procedimentos e papéis de trabalho, programas de auditoria, relatório de auditoria. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antonio de Loureiro. **Sistemas de Informações Contábil / Financeiros**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Auditoria de Computadores**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HENCZEL Susan M., **The Information Audit as a First Step towards Effective Knowledge Management: An Opportunity for the Special Librarian**. Inspel 34 ((2000), nº 3/4, pág. 210-226), Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/d2/inspel/00-3hsu.pdf>>. Acesso em: 01 agosto 2004.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Van, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. Tradução de "Accounting theory" 5. ed., por Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria de Sistemas de Informação**. São Paulo: Atlas, 2005.

JUND, Sergio. **Auditoria**: Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

KARMAN, Rogesr; CROPANI di E.. **Enciclopédia Tudo**. São Paulo: Abril, 1980.

LANGLEY, Emily A.. **Information Audit as A Holistic Approach: A Case Study**, 2003, Disponível em: <<http://www.sla.org/division/dst/LangleySLA062003.pdf>>. Acesso em: 06, setembro 2004.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Gerenciamento de Sistemas de Informação**. 3. ed, Rio de Janeiro: LTC , 2001.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MARCONI, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria, **Técnica de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1982.

MATTAR Neto, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MCGEE, J.; PRUSAK, L.. **Gerenciamento Estratégico da Informação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

MEIRELLES, Fernando de Souza. **Informática**: novas aplicações com microcomputadores. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

MILLS, Charles A. **A auditoria da Qualidade**: uma ferramenta para avaliação constante e sistemática da manutenção da qualidade. São Paulo: Makron Books, 1994.

MOSCOVE, A. Stephen; SIMKIN, Mark G.; BAGRANOFF Nancy A.. **Sistemas de Informações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

O'BRIEN, James A.. **Sistema de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2003, terceira tiragem, 9. ed. americana.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Sistemas, Organização & Métodos & O&M : Uma abordagem gerencial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Sistemas de informações contábeis**: fundamentos e análise. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação Empresarial**. São Paulo: Alínea, 1999.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro.; LOUREIRO, José M.M. **Traçados e limites da Ciência da Informação**. Ciência da Informação. Brasília, V.24, n.1.,p. 42-53, jan./abril, 1995.

PINHEIRO, Lena V.R; **Informação**: Esse Obscuro Objeto da Ciência da Informação. UNIRIO, Morpheus, Rio de Janeiro, Ano 02, n.04, 2004. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cead/morpheus/Numero04-2004/lpinheiro.htm>>. Acesso em: dezembro 2004.

PONJUÁN, Dante, Gloria. **Gestión de Información**: Dimensiones e implementación para el éxito organizacional. 1. ed. Rosario: Nuevo Paradigma, 2004.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da Informação**: Aplicada a Sistemas de Informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de Auditoria**: Organização Profissional na Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 1993.

_____. **Auditoria Básica**. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.

SARACEVIC, Tefko. **Interdisciplinary nature of information science**. Ciência da Informação Brasília - volume 24, número 1, 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/include/getdoc.php?id=934&article=579&m ode=pdf>>. Acesso em: 01 agosto 2004.

STAIR, M. Ralf. **Princípios de Sistemas de Informação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

SOY, Cristina. **Auditaría de la informacion**. Barcelona: Editorial UOC, 2003

_____. **Auditar la información...Para que?**. Clip. Boletim da Sdeic (nº 3, primavera. Pág 1-3), 2002. Disponível em: <<http://www.sdeic.es/clip38.pdf>>. Acesso em: 02, agosto, 2004.

ANEXO A

Parecer sobre Quadro Comparativo entre Auditoria Interna e
Auditoria Informação

ANEXO A

Parecer sobre Quadro Comparativo entre Auditoria Interna e Auditoria Informação

De: "Cristina Soy" <crisoy@teleline.es>

PARA: <pcmonta@ig.com.br>

Cc: <montanheiro@feob.br>

Assunto: Auditoria de la Información

Data: sábado, 16 de outubro de 2004 08:19

Distinguido Sr. Montanheiro,

Intento responder a sus cuestiones en el mismo fichero **anexo** remitido. El no conocimiento del portugués puede hacer que alguna cuestión no haya sido totalmente comprendida.

Por otro lado, me gustaría conocer el resultado de sus investigaciones a nivel de conocimiento de la Auditoria de la Información (AI) en las organizaciones brasileras y plantearle un par de cuestiones. En el marco de su "mestrado", ¿la AI tiene rango de asignatura optativa o es un contenido que se imparte dentro de alguna asignatura?. ¿Cual?. ¿Por qué motivos se interesó por la AI?

Confio que mis respuestas le ayuden a resolver sus dudas.

Cordialmente,

Cristina

A seguir as respostas de SOY, Cristina sobre o Questionário (anexo acima)

DE: MONTANHEIRO, Paulo César

PARA: AUMATELL, Cristina Soy

Sra. AUMATELL, Cristina Soy, agradeço o atendimento. Li o artigo no Boletim de la SEDIC e vi a tua foto, excelente artigo e notei que a Sra. é muito jovem.

Atualmente estou lendo o teu livro Auditoria de la información para fins do mestrado na PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas (www.puc-campinas.edu.br), no curso de Ciência da Informação, que estou concluindo com minha dissertação sobre o tema de Auditoria da Informação.

Eu sou Montanheiro, Paulo César, 49, foto anexo, casado, residente na cidade de Mogi Guaçu, no estado de São Paulo, Brasil, minha graduação em Ciências Contábeis, e pós-graduação em Análise de Sistema e em Administração Financeira. Trabalhei como Auditor independente pela KPMG durante 5 anos, e como Auditor interno, Assessor da Diretoria, e Gerente Administrativo na Mahle Ind. & Com. Ltda. por 20 anos, e atualmente trabalho como Professor Universitário na “UNIFEOB-Centro Universitário da Fundação de Ensino Octávio Bastos” desde 2000 (www.feob.br).

Minhas dúvidas quanto ao contexto do teu livro para elaboração de minha dissertação são:

- 1) Na Espanha ou em outro país a auditoria da informação é aplicada por consultores externos, ou por um departamento interno de uma organização?

La auditoria de la información (AI) puede ser aplicada por consultores externos a la organización o bien con recursos internos. Si bien, considero que lo más adecuado es que lidere la iniciativa personal interno con la participación de consultores externos que aporten experiencia de otras organizaciones, metodología, etc. Lo ideal creo que es la opción híbrida.

- 2) Se tua resposta for por consultores externos, quem são estes consultores e qual a tua abrangência, somente para levantamento do conhecimento? Sra. teria alguma referência ou artigo sobre isto?

Te adjunto una referencia de un artículo que al marge de tratar temas relativos a las técnicas para llevar a cabo auditorias está redactado desde la óptica del consultor externo. DOBSON, C. (2002) “Beyond the information audit: checking the health of an organization’s information system”, Searcher, Vol. 10, núm. 7, July/August 2002. Disponible a: <<http://www.infotoday.com/searcher/jul02/dobson.htm>> [Consulta: 25-09-04]

- 3) Se tua resposta for por um departamento interno, este departamento é a Auditoria da Informação, ou o departamento de Auditoria Interna, ou ainda o departamento de Tecnologia de Informação? A Sra. teria algum artigo sobre este fato?

Véase respuesta pregunta 1. Adicionalmente creo que la auditoria de la información debe ser incorporada como un componente más a las auditorias internas o de gestión desarrolladas por las organizaciones.

- 4) Quais empresas estão aplicando este tipo de auditoria da informação uma organização nacional ou multinacional, publica ou privada?

Existen estudios de casos publicados de AI aplicados a instituciones públicas y privadas, pequeñas y grandes, de diferentes sectores económicos, universidades, fundaciones, etc.. En este sentido la AI no está ceñida a ninguna tipología concreta de organización. El elemento clave que justifica su aplicación es que la información sea un elemento crítico para la organización.

- 5) A auditoria da informação pelo que pesquisei está muito avançada na área de biblioteconomia, mas não nas empresas industriais privadas e multinacionais. Realmente é isto que está acontecendo?

Véase respuesta pregunta 3. Adicionalmente en auditoria interna a menudo de forma superficial se realiza AI. En el ámbito de los servicios de información se está aplicando la AI para identificar las necesidades de información de los usuarios y desarrollar servicios y productos de información adecuados.

- 6) A Sra. concorda que a auditoria da informação poderia ser uma técnica utilizada pela auditoria interna convencional ou operacional, uma vez que esta valida os controlos internos da empresa?

Totalmente de acuerdo y así lo indico en la respuesta de la pregunta 3.

- 7) Se não concordar com a pergunta acima, então o que acharia de ser uma ferramenta do Depto. de Tecnologia da Informação na validação dos sistemas aplicados dentro da organização.

De acuerdo, especialmente para la parte de infoestructuras (contenidos), más que pura TI.

- 8) Na minha dissertação abordo e comparo a auditoria interna com a Auditoria da Informação, das quais pode-se comentar que uma é complemento da outra? A Sra. concorda? Incluo meu comparativo abaixo para a Sra. opinar?

Quadro Comparativo Auditoria Interna e Auditoria Informação		
DIFERENÇAS em relação a	AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA DA INFORMAÇÃO
TÉCNICA	Técnicas Contábeis.	Técnicas Contábeis, Administrativas e da Ciência da Informação.
OPERACIONALIDADE	Mapeamento do Controle Interno	Mapeamento da Informação e do Conhecimento
VALIDADE	Controle Interno das Organizações	A Informação, Política das Informações e Conhecimento da Organização.
IDENTIFICAÇÃO	Falhas de Controle Interno	Falhas das Informações e do Sistema da Informação
OBJETIVO	Eficiência e Eficácia das Operações	Eficiência e Eficácia das Informações
FOCO	Pessoa	Pessoa
FERRAMENTAS DE APLICAÇÃO	Testes, Fluxograma, Questionários, Entrevistas, Observações,	Fluxograma, Questionários, Entrevistas, Observações,
ABRANGÊNCIA DOS EXAMES	Operacional, Tático e Estratégico	Operacional, Tático e Estratégico
ESTRUTURA NA ORGANIZAÇÃO	Departamento de Assessoria	Não Existe um Departamento; pode ser aplicado por um consultor externo.
ESTIMULO	Obediência às normas, legislação, e políticas da administração.	Organização da Informação, mapeamento das fontes da informação e o sistema de informação, focando o usuário.
CONTROLE INTERNO	Apura, Valida e Garante as informações para tomada decisões	Apura e valida as informações para tomada de decisões
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	Valida a aplicação e o processo do Planejamento Estratégico	Auxilia na implantação, divulgação e validação do Processo do Planejamento Estratégico
TECNOLOGIA INFORMAÇÃO	Auxilia na implantação de um novo Sistema de Informação, através do mapeamento do controle interno	Auxilia na implantação de um novo Sistema de Informação, através do mapeamento das informações, e na validação desta implantação
CUSTO E RETORNO	Alto custo na manutenção do Depto., porém com retorno na redução dos custos dos serviços da auditoria independente, e retorno quanto a segurança dos controles	Alto custo, não detectados retornos pelas organizações. Por isso ainda não aplicada nas organizações.

Me parece correcta a grandes rasgos la comparativa realizada.

- 9) Como complemento de minha dissertação será feito uma pesquisa nos departamento de Auditoria Interna ou no departamento de Tecnologia da Informação de algumas multinacionais (Álcool, Óleo, Florestal, Auto Peças ALFA, Auto Peças BETA, etc). Esta pesquisa visa verificar o conhecimento das empresas sobre a auditoria da informação e tua utilidade, e validar minha opinião sobre a semelhança de uma auditoria de controle interno com a auditoria da informação. A Sra. acha valido esta minha validação e minha opinião da auditoria da informação ser comparada com a auditoria operacional ou interna?

No Brasil a Auditoria da Informação é pouco divulgada, e estudada, por isto estou recorrendo a Sra. que possui bastante experiência sobre o assunto.

Me parece interesante esta aproximación y me gustaría conocer los resultados de tu trabajo de campo. ¿Va a preparar algun cuestionario?

Atenciosamente
Montanheiro, Paulo César
Meu e-mail para contato são:
pcmonta@ig.com.br ou montanheiro@feob.br

ANEXO B

Validação da Pesquisa Técnica

ANEXO B

Validação da Pesquisa Técnica

De: Cristina Soy <crisoy@teleline.es>

SPAM (BLOQUEAR)

Data: Sat, 23 Oct 2004 11:58:20 +0200

Cc: <montanheiro@feob.br>

Assunto: Re: Cuestionario AI - Montanheiro

Prioridade: Normal

Para: <pcmonta@ig.com.br>

[[ver cabeçalho da mensagem](#)]

Distinguido Sr. Montanheiro,

He revisado el anexo con las cuestiones a plantear a las empresas con el objetivo principal, *he entendido, de identificar el grado de conocimiento de la auditoria de la información en el marco de las prácticas de control interno. Las cuestiones me parecen correctas* y me gustaría conocer los resultados, para ver hasta que punto resulta familiar o desconocida a las empresas brasileiras.

Gracias por la información sobre el "Mestrado".

Y por último es correcto. Soy responsable del Servicio de Informacion de Caixa Holding S.A. y profesora asociada de la Facultad de Documentacion de la Universidad de Barcelona.

Mucha suerte con el cuestionario y estaré encantada de conocer las conclusiones de su trabajo,

Cordialmente,

Cristina

ANEXO B

De: "Cristina Soy" <crisoy@teleline.es>

PARA: <pcmonta@ig.com.br>

Cc: <montanheiro@feob.br>

Assunto: Re: Cuestionario AI - Montanheiro

Data: sábado, 23 de outubro de 2004 06:53

Distinguido Sr. Montanheiro,

He revisado el anexo con las cuestiones a plantear a las empresas con el objetivo principal, he entendido, de identificar el grado de conocimiento de la auditoria de la información en el marco de las prácticas de control interno. **Las cuestiones me parecen correctas** y me gustaría conocer los resultados, para ver hasta que punto resulta familiar o desconocida a las empresas brasileiras.

Gracias por la información sobre el "Mestrado".

Y por último es correcto. Soy responsable del Servicio de Informacion de Caixa Holding S.A. y profesora asociada de la Facultad de Documentacion de la Universidad de Barcelona.

Mucha suerte con el cuestionario y estaré encantada de conocer las conclusiones de su trabajo,

Cordialmente,

Cristina

> ----- Original Message -----

> From: <pcmonta@ig.com.br>

> To: <crisoy@teleline.es>

> Sent: Tuesday, October 19, 2004 5:24 AM

> Subject: Cuestionario AI - Montanheiro

>

>> Sra. Cristina

>> Agradeço pela atenção, consideração e do retorno das minhas questões (ANEXO D).

>> O site da DOBSON, C. (2002), indicado pela Sra. , já havia consultado pela

>> indicação do teu livro.

>> Estou preparando algumas questões às empresas que possuem auditoria

>> interna (de gestão, operacional ou de controle interno), para que possam

>> respondê-las. Anexo, apresento este questionário, gostaria de tua sugestão e crítica.

>> O meu interesse pela AI, foi em busca do primeiro tema da minha dissertação

>> voltado para "Auditoria Interna e o sistema de informações gerenciais",

>> quando encontrei na internet o assunto sobre A.I., consultei mais sobre o

>> assunto de A.I., comprei da editorial UOC o livro da Sra., e pela minha

>> experiência em auditoria externa e na auditoria interna principalmente em

>> levantamentos do controle interno, interliguei o assunto e estou buscando

>> informação para o tema da minha dissertação e meu aperfeiçoamento nesta

> > área.
> > Quanto ao meu Mestrado em "Biblioteconomia e Ciência da Informação", vide
> > anexo.
> > ¿La Sra. aún responsable del Servicio de Informacion de Caixa Holding S.A. y
> > profesora asociada de la Facultad de Documentacion de la Universidad de
> > Barcelona?
> >
> > Cordialmente
> > Montanheiro, Paulo César
> > Meu e-mail para contato são:
> > pcmonta@ig.com.br ou montanheiro@feob.br
> >

ANEXO C

Termo de Anuência

ANEXO C

INSTRUMENTO DE PESQUISA

TERMO DE ANUÊNCIA

Prezado (a) Senhor (a):

O presente estudo é parte de um projeto de pesquisa que estou desenvolvendo junto ao curso de Mestrado em Ciência da Informação da PUC-Campinas com o objetivo de obter informações sobre Auditoria da Informação como uma técnica no processo da auditoria interna na gestão organizacional.

Sua participação é de fundamental importância. Comprometo-me a manter total sigilo quanto à sua identificação, utilizando os dados somente para fins científicos.

Sendo assim, caso concorde em participar deste trabalho, expresse sua autorização assinando o termo de anuência abaixo e respondendo com toda a sinceridade o questionário a seguir.

Termo de Anuência

Declaro ter sido devidamente informado sobre os objetivos da presente pesquisa e concordo em participar voluntariamente da mesma.

Assinatura:

, ____/____/____

Atenciosamente,

Paulo César Montanheiro
montanheiro@feob.br

ANEXO D

Questionário

ANEXO D

QUESTIONÁRIO

A finalidade deste questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações relativas às variáveis do objeto de investigação, que neste caso são:

“O PAPEL DA AUDITORIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO ORGANIZACIONAL”.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Empresa

Ramo de Atividade

Cidade

Telefone

Fax

E-mail

Nome da pessoa que responde a pesquisa

Nível funcional na empresa

PRIMEIRA PARTE - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.

Com esta primeira parte do questionário, pretende-se conhecer os dados relativos à gestão da organização. Estas informações permitirão conhecer melhor a organização.

1) A organização é nacional ou multinacional?

2) Qual o quadro de funcionário atual?

3) A Organização aplica o Planejamento Estratégico (PE)?

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, indique qual o departamento responsável por avaliar os objetivos definidos no PE e se eles estão sendo atingidos.

4) A Organização tem definida uma linha de atuação com missão, metas e objetivos gerais?

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, pode indicar tais itens e, se possível anexar cópias.

Com resposta negativa, pode informar se existe outra metodologia de gestão da organização?

5) Com relação ao sistema de informação da organização:

a) As informações são tratadas com relevância? Por quê?

SIM () NÃO ()

b) As informações são confiáveis para tomadas de decisão? Por quê?

SIM () NÃO ()

6) A Organização tem uma Auditoria Interna? Como está situada a Auditoria Interna no organograma da organização. Poderia demonstrar ou fornecer cópia do Organograma?

7) Do ponto de vista estrutural-funcional a Auditoria Interna é:

- independente ()
- uma unidade da matriz ()
- um departamento ()
- Outros. Especificar _____

8) Há quanto tempo você trabalha na auditoria interna e como auditor?

SEGUNDA PARTE – AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA DA INFORMAÇÃO

Com esta segunda parte do questionário, pretende-se conhecer os dados relativos à Auditoria Interna e se a Auditoria da Informação é conhecida e adotada pela organização. Estas informações permitirão conhecer melhor a atuação da auditoria interna e a existência da aplicabilidade da auditoria da informação em sua organização.

- 1) Qual o objetivo da Auditoria Interna na organização?
- 2) A Auditoria Interna tem elaborado um planejamento tático e operacional (com objetivos específicos e datas de execução)?

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, indique o principal objetivo operacional.

Com resposta negativa, indique os motivos.

- 3) A Auditoria Interna avalia a adequação do controle interno, certificando que as metas e os objetivos organizacionais são alcançados?
- 4) A Auditoria Interna possui um mapeamento do controle interno da organização?

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, indique qual metodologia utilizada para mapear o controle interno. Ex: por narrativa, questionário ou por fluxograma.

Com resposta negativa, indique os motivos.

O conceito de **AUDITORIA DA INFORMAÇÃO** é apresentado **ANEXO**, extraído do livro *Auditoría de la informacion*, da autora Cristina Soy Aumatell, página 32.

OBS.: A Auditoria da Informação neste contexto não deve ser entendida como auditoria de sistemas informatizados, que se limita às informações relativas ao *Hardware*, o *Software* e Sistema de Seguranças.

Após definição da Auditoria da Informação, responda as seguintes perguntas:

- 5) A organização e a Auditoria Interna conhecem o que é Auditoria da Informação?

SIM () NÃO ()

Se a resposta for positiva indique a fonte da obtenção do conceito da Auditoria da Informação?

- a) () Livro (indique abaixo o título, autor e editora.)
- b) () Internet (indique abaixo o site disponível.)
- c) () Publicação Periódica (Indique a revista ou boletim, título e local de publicação.)
- d) () Artigo ou material de jornal (indique o título, o jornal e a data de publicação.)
- e) () Outras referências (indique abaixo.)
- 6) A Auditoria Interna da organização poderá utilizar a Auditoria da Informação, conceituada em anexo, para apuração e validação do sistema ou fluxo de informação organizacional, para atingir os objetivos do planejamento estratégico e sugerir melhorias na disseminação da informação na empresa?

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, indique o principal objetivo da auditoria da informação

Com resposta negativa, indique qual (is) a(s) dificuldade(s) e seus os motivos.

- 7) No caso de resposta negativa à pergunta anterior, existe outro departamento que poderia estar executando a auditoria de informação nesta organização? (Ex: Departamento TI, Departamento Pessoal)

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, indique qual departamento poderia estar executando e porque.

Com resposta negativa, indique os motivos.

- 8) A auditoria interna, no momento da apuração do controle interno dos departamentos, poderia mapear as fontes de informação e do conhecimento dentro da organização?

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, indique o que isto agregaria para a auditoria interna e para a organização.

Com resposta negativa, indique qual (is) a(s) dificuldade(s) deste levantamento.

- 9) A Auditoria da Informação conforme conceituada anteriormente, poderia ser mais um recurso da Auditoria Interna?

SIM () NÃO ()

Com resposta afirmativa, indique o que isto agregaria para a Auditoria Interna e para a organização.

Com resposta negativa, indique qual (is) a(s) dificuldade(s) de aplicação da Auditoria da Informação como uma técnica da Auditoria Interna.

10) Atualmente as Organizações estão analisando as Auditorias Internas quanto aos seus custos e seus benefícios e com isso terceirizando o Departamento de Auditoria Interna.

As análises de retorno em relação aos custos das Auditorias Internas já são notórias. Assim sendo:

a) A Auditoria Interna já foi questionada quanto aos seus custos e seus benefícios?

SIM () **NÃO** ()

b) Com a adoção da Auditoria da Informação, poderia contribuir com os benefícios oferecidos pela auditoria interna? De que forma ?

SIM () **NÃO** ()

Com resposta negativa, indique qual (is) a(s) dificuldade(s) de aplicação da Auditoria da Informação como melhoria e retorno dos custos da Auditoria Interna.

11) Qual a sua opinião sobre a Auditoria da Informação abordada no contexto deste questionário?

ANEXO

DEFINIÇÕES DE AUDITORIA DA INFORMAÇÃO:

Conforme o livro de *Auditoría de la Informacion* de Cristina Soy Aumatell, página 32 e 33, a Auditoria da Informação tem as seguintes definições:

1. “O método mais simples para entender como se utilizam a informação, que níveis de serviços se pedem, quem são os clientes e que tipo de informação é necessário para prover; é uma auditoria da informação”. Em termos simples, “consiste em um processo que examina todas as funções da empresa, relacionadas com a informação e determina como a utilizam” (G. St. CLAIR, 1997 apud SOY. 2003 p.32).
2. “Uma avaliação sistemática do uso da informação, seus recursos e fluxos, com uma verificação por referência de ambos, pessoas e documento existentes, a fim de estabelecer um vínculo, os quais eles estão contribuindo para os objetivos de uma organização” (ASLIB, apud SOY. 2003 p.32).
3. “Um termo genérico que designa um conjunto de estratégias que servem para estudar a efetividade do fluxo de informação dentro de uma empresa” (CORTEZ, 1996 apud SOY, 2003, p.33).
4. “Auditoria da Informação permite, como mínimo, determinar quais são as fontes de informações de que dispõe a empresa (o patrimônio da informação), quais são as fontes que realmente necessitam (a informação vital), quais são as fontes que não têm (as carências de informação) e, para finalizar, quais são as fontes que geram custos inúteis (a informação supérflua)”. (P. MORGAT, 1995 apud SOY, 2003, p.33)
5. “ Auditoria da Informação é um diagnóstico sobre o uso da informação dentro de uma organização, e constitui uma metodologia de gestão global adequada para apresentar a informação em uma determinada organização, de uma forma que seja facilmente compreendida para qualquer gestor”. Soy (2002)

ANEXO E

Compilação das Respostas dos Questionários das Empresas

Pesquisadas

ANEXO E

COMPILAÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS DAS EMPRESAS PESQUISADAS

A finalidade deste questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações relativas às variáveis do objeto de investigação, que neste caso são:

“O PAPEL DA AUDITORIA DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO ORGANIZACIONAL”.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

Empresa

ALCOOL -

ÓLEO -

FLORESTA -

AUTO PEÇAS ALFA –

AUTO PEÇAS BETA -

Ramo de Atividade

ALCOOL - Sucroalcooleiro

ÓLEO - Indústria Alimentícia – Ramo Óleos Vegetais e Farelos de Soja

FLORESTAL - Indústria – produtos florestais

AUTO PEÇAS ALFA - Auto peças

AUTO PEÇAS BETA - Auto peças

Nível funcional de quem responde o questionário para a empresa

ALCOOL - Gerente de T.I. e Desenvolvimento de Pessoas e Auditor Interno

ÓLEO - Gerente de Auditoria Interna

FLORESTAL - Gerente de Auditoria Interna

AUTO PEÇAS ALFA - Gerente de Auditoria Interna

AUTO PEÇAS BETA - Supervisor Auditoria Interna

PRIMEIRA PARTE - ORGANIZAÇÃO E GESTÃO.

Com esta primeira parte do questionário, pretende-se conhecer os dados relativos à gestão da organização. Estas informações permitirão conhecer melhor a organização.

1) A organização é nacional ou multinacional?

ALCOOL - Totalmente nacional

ÓLEO - A Empresa é 100% Nacional

FLORESTAL - Multinacional

AUTO PEÇAS ALFA - Multinacional

AUTO PEÇAS BETA - Multinacional

2) Qual o quadro de funcionário atual?

ALCOOL – 4.200

ÓLEO – 1.000

FLORESTAL – 3.300

AUTO PEÇAS ALFA – > 12.500

AUTO PEÇAS BETA – 3.100

3) A Organização aplica o Planejamento Estratégico (PE)?

ALCOOL, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (X)

ÓLEO - NÃO (X)

Com resposta afirmativa, indique qual o departamento responsável por avaliar os objetivos definidos no PE e se eles estão sendo atingidos.

ALCOOL

Departamento custos e orçamento que é o responsável em compilar, compartilhar, multiplicar e suprir a diretoria sobre o status de cada indicador de desempenho constituído no PE.

FLORESTAL

A empresa conta com o departamento de Planejamento Estratégico que é suportado pela Controladoria.(Contabilidade e Custos)

AUTO PEÇAS ALFA

Sim, Controladoria na média das unidades de negócio.

AUTO PEÇAS BETA

Controladoria

4) A Organização tem definida uma linha de atuação com missão, metas e objetivos gerais?

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (x)

Com resposta afirmativa, pode indicar tais itens e, se possível anexar cópias.

ALCOOL –

VISÃO ESTRATÉGICA – o que buscamos

- Eliminar endividamento;
- Excelência na produção, na produtividade, na qualidade e na rentabilidade;
- Senso de urgência;
- Intensificar esforços de modernização;
- Comunicação, observando o desafio da globalização;
- Ambiente próprio para o desenvolvimento humano;

- Desenvolvimento sustentado (minimização dos impactos ambientais).

Missão - O que somos:

- Grande potencial de crescimento e modernização das unidades, garra e criatividade na maioria de seu pessoal;
- Transparência da comunicação para todos os funcionários;
- A Integração crescente entre as áreas (com postura informal e com calor humano);
- Respeito e admiração às lideranças;
- Disponibilidade para mudanças;
- Seriedade/ Credibilidade;
- O gosto por superar desafios;
- Valorização Profissional;
- Preocupação e Benefícios sociais adequados;
- Clima Organizacional estimulante e propício à manifestação da criatividade e sua utilização.

ÓLEO-

Têm objetivos e metas que são definidas pelos proprietários informalmente aos gestores anualmente.

FLORESTAL –

Visão (o que desejamos ser) :

- Nossa empresa será uma das melhores e mais respeitadas empresas do mundo aos olhos dos nossos funcionários, clientes, comunidades e acionistas.

Missão (por que existimos, o que fazemos e como fazemos) :

Nossa empresa dedica-se a melhorar as vidas das pessoas.

- Nossos funcionários utilizam recursos renováveis para fabricar produtos que as pessoas necessitam todos os dias.
- Nossos clientes são bem sucedidos porque nossos produtos e serviços inovadores resultam em melhorias para seus negócios.
- Nossas comunidades nos acolhem como vizinhos, empregadores e protetores do meio ambiente.
- Nossos acionistas se beneficiam de nosso desempenho financeiro superior.
- Ao mantermos nossas promessas, geramos resultados.

Alguns dos “Princípios de Excelência” :

- Mantemos os mais altos padrões éticos e nos responsabilizamos por tudo o que fazemos.
- Somos bons cidadãos, protegemos a saúde e a segurança de nossos funcionários e gerenciamos os recursos naturais com responsabilidade.
- Nosso enfoque é nos resultados de nossos negócios e no sucesso de nossos clientes.
- Tratamos uns aos outros com dignidade e respeito, e acreditamos na diversidade de opiniões, culturas e origens.

- Persistimos em excelência e em ser o melhor. Conquistamos vitórias com excelente liderança, inovação e sendo brilhantes nos aspectos básicos dos negócios.
- Estabelecemos objetivos desafiadores

AUTO PEÇAS ALFA -

- Racionalização de processos
- Metas de vendas
- Redução de custos fixos
- Participação de mercado

AUTO PEÇAS BETA -

No caso do BP (Business Plan) indica vendas, despesas, custos, quadro de pessoal, investimentos, etc

5) Com relação ao sistema de informação da organização:

a) As informações são tratadas com relevância? Por quê?

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (x)

Por quê?

ALCOOL -

A arquitetura do sistema de gestão empresarial está alicerçada totalmente pela gestão da informação. A gestão informação permite o controle estatístico do processo, apura a economicidade dos processos e ainda possibilita o desenvolvimento da capacitação informacional dos funcionários. Neste contexto, a gestão da informação é constituída por vários sistemas informação, que por sua vez geram dados para a consolidação da gestão da informação. Através deste sistema de gestão, deriva o planejamento estratégico que é direcionado para novas estratégias.

ÓLEO -

As informações são tratadas com relevância, pois como o segmento é de commodities e de extrema importância sua agilidade e acuracidade.

FLORESTAL -

Para atingir as metas em todas as áreas e níveis (operacional e gerencial) são utilizadas as informações internas. Já as informações externas são obtidas de fontes fidedignas para base de planejamento estratégico

As reuniões de acompanhamento de vendas, custos e metas em geral, são realizadas diariamente, semanalmente ou mensalmente, dependendo das necessidades do ramo de negócio. (papel, produtos de madeira ou papel revestido)

AUTO PEÇAS ALFA -

As informações são tratadas em camadas, limitadas a regulamentos internos de aprovação de negócios.

AUTO PEÇAS BETA -

A empresa utiliza o software de gestão integrada SAP R/3.

b) As informações são confiáveis para tomadas de decisão? Por quê?

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (x)

Por quê?

ALCOOL -

Primeiramente pelo fato de ter sido desenvolvido junto aos sistemas de informação existe uma arquitetura da informação que não permite redundância, integridade e dupla interpretação, ou seja as informações são extraídas de uma única base de dados. Para alguns controles as informações são coletadas da base de dados, mas posteriormente serão agregadas novas informações dispostas em aplicativos que juntas darão novas abordagens para tomada de decisão. Nesta questão utilizamos auditoria interna para validar estas informações que a base para atingi-lo à visão da estratégica.

ÓLEO -

Dependemos da confiabilidade desta para decisões de compra/venda , principalmente na mesa de operações de exportação, uma que 50% da produção é exportada.

FLORESTAL -

As empresa conta com boa estrutura de processo e sistemas de informação nos níveis operacionais, gerenciais e estratégicos.

AUTO PEÇAS ALFA -

Dentro do princípio de qualidade da empresa, estas informações são elaboradas mediante normas e regulamentos e auditados.

AUTO PEÇAS BETA -

Toda informação da empresa é condensada pelo software de gestão integrada SAP R/3.

- 6) A Organização tem uma Auditoria Interna? Como está situada a Auditoria Interna no organograma da organização. Poderia demonstrar ou fornecer cópia do Organograma?

ALCOOL -

Sim, nossa organização possui um auditor interno e está ligado à diretoria executiva da empresa.

ÓLEO -

Possui A.I. e está subordinada diretamente ao Presidente em São Paulo e funcionalmente ao Diretor Local., que é um dos proprietários

FLORESTAL -

A empresa possui um departamento de auditoria corporativa responsável pelas unidades do Brasil e América Latina. Este departamento é composto por um gerente e cinco auditores.

O gerente de auditoria reporta-se para o Vice Presidente Financeiro, que por sua vez reporta-se ao Presidente do grupo no Brasil.

AUTO PEÇAS ALFA -

Sim, Esta funcionalmente abaixo da Controladoria/Finanças com link com a Presidência para AL (America Latina) e Auditoria Mundial.

AUTO PEÇAS BETA -

A Auditoria Interna responde diretamente ao Presidente e indiretamente a Auditoria Corporativa na matriz

- 7) Do ponto de vista estrutural-funcional a Auditoria Interna é:
- independente (**X**) **AUTO PEÇAS BETA**
 - uma unidade da matriz ()
 - um departamento (**X**) **ALCOOL, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, ÓLEO**
 - Outros. Especificar _____
- 8) Há quanto tempo você trabalha na auditoria interna e como auditor?
- ALCOOL –**
Sou auditor há 15 anos e estou há 8 anos como auditor interno.
- ÓLEO –**
20 anos e como Auditor a 30 anos.
- FLORESTAL –**
Cinco meses. Nos últimos vinte anos trabalhei na área de informática ocupando as funções de programador, administrador de banco de dados e gerente de sistemas de informação. Nos últimos três anos fui o coordenador do projeto de implantação do sistema SAP para todas as unidades do Brasil.
- AUTO PEÇAS ALFA –**
Como gerente da Auditoria a 3,5 anos
- AUTO PEÇAS BETA -**
14 anos no total : 11 anos na Auditoria Interna, e 3 anos na Auditoria Externa

SEGUNDA PARTE – AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA DA INFORMAÇÃO

Com esta segunda parte do questionário, pretende-se conhecer os dados relativos à Auditoria Interna e se a Auditoria da Informação é conhecida e adotada pela organização. Estas informações permitirão conhecer melhor a atuação da auditoria interna e a existência da aplicabilidade da auditoria da informação em sua organização.

- 1) Qual o objetivo da Auditoria Interna na organização?

ALCOOL -

O objetivo da auditoria interna é proteger os ativos da companhia, analisar, criticar, modificar e criar controles internos eficientes, verificar o cumprimento das políticas internas determinadas pela alta administração e, adicionalmente, como parte da minha especialização, efetuar auditoria de sistemas informatizados com o objetivo de validar a integridade e a disponibilidade dos dados transformados em informações. O enfoque dado a auditoria interna é de um profissional especializado para contribuir com os gestores da empresa.

ÓLEO –

É proceder a revisão dos controles internos, e acompanhamento da Gestão e de assessoria aos diversos departamentos.

FLORESTAL –

Realizar auditorias periódicas nas operações e sistemas, atuando como um instrumento básico da Administração para:

- . examinar, discutir e buscar melhorias para as práticas administrativas e de controle, para zelar pelo cumprimento dos propósitos da Corporação com relação a sua performance operacional, ética e social
- . buscar e recomendar o adequado nível de controle interno para minimizar os potenciais de risco e assegurar a sua confiabilidade na função de proteger os ativos contra perdas e danos
- . verificar a aderência às políticas, normas e procedimentos internos, legais e éticos
- . assegurar a tomada de ações para os pontos levantados, para prevenir ou corrigir deficiências ou atingir eficiências potenciais identificadas.

A Auditoria Interna prestará assistência às áreas auditadas, atuando como um agente facilitador no processo de melhoria, mas não é responsável por tomar e implementar qualquer ação corretiva, sendo essa função exclusiva da própria área.

AUTO PEÇAS ALFA –

Apuração e validação de controles internos, avaliação de erros e fraudes e de assessoria aos departamentos internos.

AUTO PEÇAS BETA -

Auditoria de processos, avaliação de controles internos, investigação de fraudes e consultoria interna.

- 2) A Auditoria Interna tem elaborado um planejamento tático e operacional (com objetivos específicos e datas de execução)?

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (x)

Com resposta afirmativa, indique o principal objetivo operacional.

ALCOOL -

Anualmente é elaborado um planejamento estratégico para a execução dos trabalhos de auditoria. O planejamento é elaborado de forma detalhada, especificando a trilha de auditoria para componente de controle interno. O principal objetivo operacional dos testes detalhados abordados no planejamento é identificar os riscos de controles envolvidos nas operações e qual seu grau de relevância na organização. Definidos os riscos, são elaborados programas de testes de auditoria para cobrir esses riscos e determinar se deve haver melhorias nos controles internos.

ÓLEO -

O Principal objetivo operacional, para nossa empresa é o acompanhamento do recebimento da safra agrícola, (aquisição de soja), e acompanhamento dos contratos de aquisição de M.Prima que representa aproximadamente 80% do custo da empresa.

FLORESTAL -

Vide anterior.

AUTO PEÇAS ALFA -

Vide questão 1.

AUTO PEÇAS BETA -

A Auditoria Interna segue o Plano de Auditoria aprovado pela Diretoria

- 3) A Auditoria Interna avalia a adequação do controle interno, certificando que as metas e os objetivos organizacionais são alcançados?

ALCOOL -

Sim, essa avaliação é realizada a cada trabalho executado. Os resultados dessa avaliação são discutidos com os gestores responsáveis pelo cumprimento dos controles internos e um sumário é direcionado para a diretoria executiva.

ÓLEO -

Sim

FLORESTAL -

Com relação ao controles internos sim, principalmente agora com a nova lei Sarbanes & Oxley. Quanto aos objetivos alcançados ainda não há uma atuação efetiva da auditoria.

AUTO PEÇAS ALFA -

Sim

AUTO PEÇAS BETA -

Sim, a auditoria interna avalia os controles internos.

- 4) A Auditoria Interna possui um mapeamento do controle interno da organização?

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA - SIM (X)

AUTO PEÇAS BETA - NÃO (X)

Com resposta afirmativa, indique qual metodologia utilizada para mapear o controle interno. Ex: por narrativa, questionário ou por fluxograma.

ALCOOL -

A atividade da nossa organização é produzir açúcar e álcool. Porém, pela característica desse negócio é necessário que tenhamos disponível uma série de departamentos que se transformaram em micro atividades diferenciadas entre elas. Isso requereu também que tivéssemos informações em tempo real para tomada de decisões. Como consequência, temos um ambiente de controle altamente informatizado que permite mudanças rápidas e efetivas. Portanto, foi descartada a utilização de mapeamento, embora utilizemos a metodologia de questionário para identificar os pontos chaves dos controles internos

ÓLEO -

Fluxograma, e mapeamento de Riscos conforme metodologia de HAACCP

FLORESTAL -

A empresa está implantando um novo sistema de informática para o mapeamento dos controles internos, exigido pela Sarbanes & Oxley. Usa como principio os modelos COSO e COBIT e um misto de narrativa e fluxograma

AUTO PEÇAS ALFA -

Questionário

Com resposta negativa, indique os motivos.

AUTO PEÇAS BETA -

Este mapeamento dos controles internos ainda não foi elaborado

O conceito de **AUDITORIA DA INFORMAÇÃO** é apresentado **ANEXO**, extraído do livro *Auditoría de la informacion*, da autora Cristina Soy Aumatell, página 32.

OBS.: A Auditoria da Informação neste contexto não deve ser entendida como auditoria de sistemas informatizados, que se limita às informações relativas ao *Hardware*, o *Software* e Sistema de Seguranças.

Após definição da Auditoria da Informação, responda as seguintes perguntas:

- 5) A organização e a Auditoria Interna conhecem o que é Auditoria da Informação?

ALCOOL, ÓLEO - SIM (X)

FLORESTAL, AUTO PEÇAS BETA - NÃO (X)

Se a resposta for positiva indique a fonte da obtenção do conceito da Auditoria da Informação?

- a) () Livro (indique abaixo o título, autor e editora.)
 b) () Internet (indique abaixo o site disponível.)
 c) () Publicação Periódica (Indique a revista ou boletim, título e local de publicação.)
 d) () Artigo ou material de jornal (indique o título, o jornal e a data de publicação.)
 e) (x) Outras referências (indique abaixo.)

ALCOOL -

Conhecemos sobre o tema auditoria da informação através da empresa que presta serviço em auditoria contábil, -Trevisan Auditores Independentes-, que para a devida acurácia e aferição de controles utiliza alguns procedimentos de auditoria da informação.

ÓLEO -

Procedimentos de Auditoria de Informática – Instituto dos Auditores Internos do Brasil – Auditorias de Computadores – Antonio Loureiro Gil – Atlas.

- 6) A Auditoria Interna da organização poderá utilizar a Auditoria da Informação, conceituada em anexo, para atingir os objetivos do planejamento estratégico e sugerir melhorias na disseminação da informação na empresa?

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (x)

Com resposta afirmativa, indique o principal objetivo da auditoria da informação.

ALCOOL -

O principal objetivo da auditoria da informação é contribuir para a gestão estratégica e tomada de decisões da alta administração da empresa. Mas ainda, podemos definir como principal, a avaliação da eficiência operacional da companhia.

ÓLEO -

Hoje já trabalhamos com Auditoria de Gestão e com software ACL, buscando otimizar a busca e reports de Auditoria. Com a auditoria da informação ocorre a confirmação e validação das informações para

tomada de decisões, via avaliação dos sistemas operacionais e de gestão.

FLORESTAL –

A certeza da informação certa, adequada em termos de tempo, volume e acuracidade. Para que assim possa suportar processo de planejamento estratégico e melhor acompanhar ou monitorar o cumprimento dos objetivos/metras.

Auxilia a empresa a direcionar, priorizar, quantificar e avaliar melhor o retorno dos investimentos/gastos necessários em sistemas de informação. “Gastar” onde quando precisar.

AUTO PEÇAS ALFA –

Gostaria de conhecer detalhamento deste conceito, para identificar potenciais.

AUTO PEÇAS BETA -

Eficiência da informação

- 7) No caso de resposta negativa à pergunta anterior, existe outro departamento que poderia estar executando a auditoria de informação nesta organização? (Ex: Departamento TI, Departamento Pessoal)

FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (X) NÃO ()
ALCOOL - SIM () NÃO (x)

Com resposta afirmativa, indique qual departamento poderia estar executando e porque.

FLORESTAL –

Departamento de TI. Poderia mas não está executando esta auditoria de maneira metódica ou sistêmica.

Mas acredito que deva ser um planejamento e atuação de um grupo composto por membros dos departamentos: Planejamento, Auditoria, TI e Controladoria e um representante de cada processo ou área de negócio.

AUTO PEÇAS ALFA

Seria o Departamento de T.I.

AUTO PEÇAS BETA -

A auditoria da informação também poderia ser feita por um auditor alocado em sistemas / basis.

Com resposta negativa, indique os motivos.

ALCOOL -

Não dispomos de outra área ou depto que reúna as competências requeridas para executar auditoria da informação na organização.

ÓLEO –

Não respondeu

- 8) A auditoria interna, no momento da apuração do controle interno dos departamentos, poderia mapear as fontes de informação e do conhecimento dentro da organização?

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (X)

Com resposta afirmativa, indique o que isto agregaria para a auditoria interna e para a organização.

ALCOOL -

Da forma como estão direcionados os trabalhos de auditoria interna, segundo os objetivos gerais da administração da empresa, o valor agregado existiria, porém seria baixo. Mapear as fontes de informação e do conhecimento poderá estar previsto para uma etapa mais avançada do desenvolvimento da empresa.

ÓLEO -

A Empresa tem um banco de dados de gestão de competências.

FLORESTAL -

Mais uma vez, a certeza da informação certa no local, momento e volume adequados.

AUTO PEÇAS ALFA -

Identificação de potenciais de risco e fontes de informações estratégicas.

AUTO PEÇAS BETA -

Não indicou nenhum comentário nesta

- 9) A Auditoria da Informação conforme conceituada anteriormente, poderia ser mais um recurso da Auditoria Interna?

ALCOOL - NÃO (X)

ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (X)

Com resposta afirmativa, indique o que isto agregaria para a Auditoria Interna e para a organização.

ÓLEO -

Acredito que reforçaria o conceito de Auditoria de Gestão e de certificação das informações estratégicas na tomada de decisão mais seguras.

FLORESTAL -

Em termos de auditoria acredito que seja uma de suas principais funções num futuro bem perto. Para empresa, representaria ganho quanto a qualidade de suas informações na tomada de decisão a um custo razoável. Direcionador para os investimentos e gastos em sistemas de informação.

AUTO PEÇAS ALFA -

Não respondeu como agregaria, mas poderia ser mais um recurso à auditoria interna.

AUTO PEÇAS BETA -

Checar a eficiência das informações.

Com resposta negativa, indique qual (is) a(s) dificuldade(s) de aplicação da Auditoria da Informação como uma técnica da Auditoria Interna.

ALCOOL -

Eu acredito que fugiria do enfoque da auditoria interna em função da grande quantidade de micro atividades do Grupo, que necessitam de testes efetivos e acompanhamento dos controles chaves para testar as operações. Segundo o enfoque de auditoria da informação, confrontado com a política da companhia eu acho que a auditoria interna poderia entender como um trabalho específico e não ainda, integrar a auditoria da informação como mais um recurso efetivo.

- 10) Atualmente as Organizações estão analisando as Auditorias Internas quanto aos seus custos e seus benefícios e com isso terceirizando o Departamento de Auditoria Interna.**

As análises de retorno em relação aos custos das Auditorias Internas já são notórias. Assim sendo:

- c) A Auditoria Interna já foi questionada quanto aos seus custos e seus benefícios?**

ALCOOL, ÓLEO, AUTO PEÇAS BETA - NÃO (X)

FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA - SIM (X)

- d) Com a adoção da Auditoria da Informação, poderia contribuir com os benefícios oferecidos pela auditoria interna? De que forma ?**

ALCOOL, ÓLEO, FLORESTAL, AUTO PEÇAS ALFA, AUTO PEÇAS BETA - SIM (X)

De que forma?

ALCOOL -

Como já mencionado, praticamos a auditoria da informação informalmente, e este procedimento está ligado à área de decisões estratégicas do Grupo VO.

ÓLEO -

Certificando as informações e avaliando as tomadas de decisões quanto acertos e retornos produzidos.

FLORESTAL -

O atual nível de conhecimento dos profissionais que já trabalham na auditoria otimiza em termos de tempo, e portanto custo, o levantamento e análise dos processos e necessidade de informação (não só contábeis/financeiros) da empresa.

AUTO PEÇAS ALFA -

Na agregação de valor da auditoria interna para a empresa.

AUTO PEÇAS BETA -

Não respondeu de que forma poderia contribuir, mas concorda que contribui.

- 11) Qual a sua opinião sobre a Auditoria da Informação abordada no contexto deste questionário?

ALCOOL -

Atualmente, a informação é tratada como um ativo da maior importância para as empresas e assim sendo, discutir e abordar esse tema já se tornou rotina no mundo organizacional. Para mim, os riscos e ameaças existentes em um ambiente virtual pode ser fator determinante para o sucesso e a continuidade de uma empresa. Adicionalmente ao meu trabalho como auditor interno, também faço parte do mundo acadêmico, ministrando aulas de auditoria e de auditoria de sistemas informatizados, onde é inevitável tratar o assunto como uma fonte de benefícios. Sem dúvida nenhuma é um assunto de muita importância e com total aplicabilidade nas organizações.

ÓLEO -

Acredito que é um enfoque que vem de encontro com as novas tecnologias de informação que hoje já são aplicadas em grande escala de sistemas integrados o ERP's , BI, entre outros.

FLORESTAL -

Interessante, é mais uma tentativa de resgatar e reter uma das formas de conhecimento dentro da organização. Devido a atual situação mundial, que exige e gera uma alta rotatividade nas empresas, este “conhecimento” tem sido difícil de ser mantido e tratado como devidamente como patrimônio da empresa.

Acredito ser uma evolução do que antes era chamado de Organização & Métodos ou mesmo Plano Diretor de Informação. Assuntos que, de certa forma, foram deixados de lado no passado e agora “ se mostra”, mais uma vez, muito necessário.

AUTO PEÇAS ALFA -

Necessito maior detalhamento, além do anexo.

AUTO PEÇAS BETA -

Não respondeu a questão